





| | |
|--|----|
| <i>Relatório de Gestão</i> | 3 |
| 1. Enquadramento Macroeconómico | 3 |
| 1.1 Enquadramento Exógeno | 3 |
| 1.2 Enquadramento Endógeno | 5 |
| 2 - O Concelho de Angra do Heroísmo em 2009 | 10 |
| 2.1 - Território e População | 10 |
| 2.2 Órgãos Municipais | 13 |
| <i>Composição dos Órgãos do Município a 31 de Dezembro de 2009</i> | 13 |
| 2.3 Recursos Humanos | 15 |
| 3. Análise Financeira..... | 21 |
| 3.1 – Análise Fluxos de Caixa | 21 |
| 3.1.1 - Execução Orçamental das Receitas por Classificação Económica | 21 |
| 3.1.2 Execução Orçamental das Despesas por Classificação Económica | 23 |
| 3.1.3 Saldo de Execução Efectiva | 24 |
| 3.1.4 Análise dos Grandes Grupos da Receita e da Despesa..... | 25 |
| 3.1.4.1 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Receita..... | 25 |
| 3.1.4.2 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Despesa..... | 28 |
| 3.1.5 Investimento Directo Municipal..... | 31 |
| 3.1.6 Saldo da Gerência | 34 |
| Rácios | 35 |
| 3.2 Evolução da Estrutura de Proveitos e Custos | 36 |
| <i>Proveitos e Ganhos</i> | 36 |
| <i>Custos e Perdas</i> | 36 |
| <i>Resultados</i> | 37 |
| 3.3 Evolução da Estrutura Patrimonial..... | 38 |
| <i>Análise Financeira</i> | 38 |
| <i>Análise Económica</i> | 39 |
| <i>Análise da Capacidade de Endividamento</i> | 40 |
| 3.4 Análise de Centros de Custo | 43 |
| A – Balanço | 51 |
| B - Balanço Comparado | 54 |
| C - Demonstração de Resultados | 57 |
| D - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados..... | 58 |
| 4. Proposta de Aplicação de Resultados..... | 68 |
| 5. Factos Relevantes ocorridos após o termo do exercício..... | 68 |
| 6. Auditoria Externa das Contas | 69 |
| 6.1 – Relatório e Parecer do Fiscal Único | 69 |
| 6.2 – Certificação Legal das Contas..... | 69 |





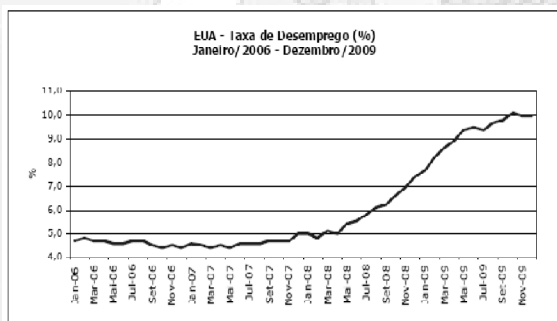
Relatório de Gestão

1. Enquadramento Macroeconómico

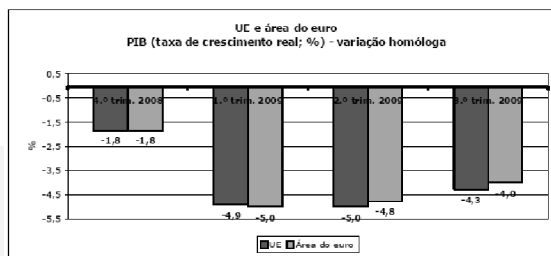
1.1 Enquadramento Exógeno

No último trimestre de 2009, a actividade económica dos Estados Unidos da América (EUA) registou uma melhoria generalizada, especialmente ao nível do consumo, sendo de realçar um aumento dos indicadores de confiança.

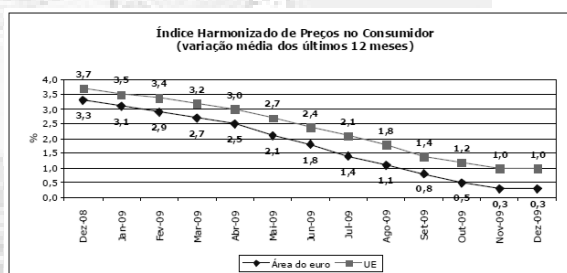
A taxa de desemprego, quebrou o seu crescimento contínuo, desde Maio 2008, e manteve os 10%, valor esse também registado em Novembro, conforme se pode verificar pelo seguinte gráfico:



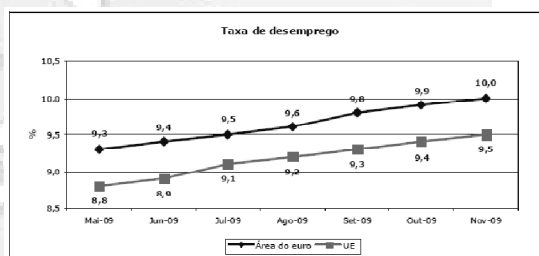
No que concerne à zona euro, no 3º trimestre de 2009, notava-se que a actividade económica continuava a abrandar. Verificou-se uma quebra do produto interno bruto (PIB), na ordem dos 4% face ao 3º trimestre de 2008. Verificou-se uma descida gradual durante os dois primeiros trimestres, o que configura a situação de “recessão técnica”. No terceiro trimestre a quebra registada é inferior ao 1º e 2º trimestres.



Em Novembro de 2009, a taxa de inflação média anual diminuiu na zona do euro (15 países) e na União Europeia (EU) para 0,3% e 1%, respectivamente. O cenário de 2009 foi de descida, contrariando o cenário de 2008.



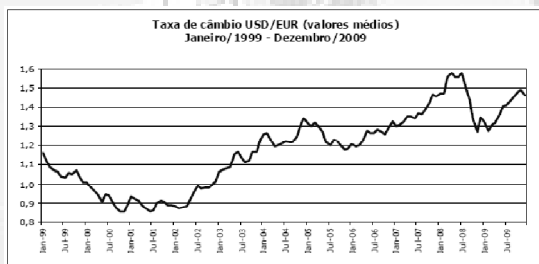
A taxa de desemprego aumentou para 9,5% zona do euro e 10% na UE. De salientar a Espanha, e a Letónia onde as taxas registadas foram 19,4% e 22,3% respectivamente.



A taxa de desemprego da zona euro, no final de 2009, é igual à dos EUA, mantendo-se estas superiores às taxas do Reino Unido e do Japão.



No último mês do ano, o euro (em média mensal) registou uma desvalorização de 5,2% face ao dólar dos EUA, conforme se pode verificar pela observação do seguinte gráfico:



Ao nível do Continente Português, o cenário não se mostrou mais favorável. O Banco de Portugal divulgou no seu Boletim Económico de Inverno 2009 que o PIB sofreu, em 2009, uma contracção de 2,7%.

As taxas de inflação média anual medidas pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), do Instituto Nacional de Estatística (INE), diminuíram 0,9% em 2009.



Segundo o Banco de Portugal, a taxa de desemprego encontra-se em 10%.

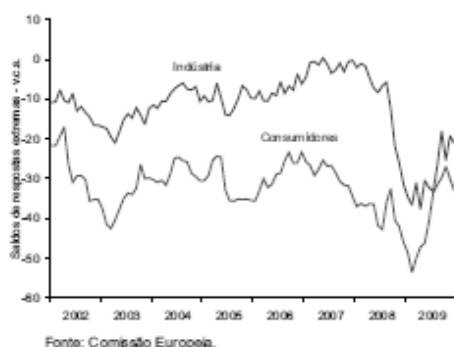


O emprego contraiu cerca de 2,8% em 2009, sendo necessária a implementação na íntegra das reformas na legislação laboral, de forma a contrariar esta tendência.

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu no final do ano.

O indicador de confiança da indústria seguiu a mesma tendência, com especial incidência no mês de Dezembro.



INDICADORES DE CONFIANÇA
PORTUGAL

A produção industrial continuou a evoluir desfavoravelmente, verificando-se uma quebra no volume de negócios na ordem dos 4,1%.

O volume de negócios para o mercado nacional e o volume de negócios para o mercado externo também registaram diminuições de 5,5% e 1,6%, respectivamente. Estas diminuições reflectiram-se no emprego, quer ao nível de remunerações, quer ao nível de horas trabalhadas na indústria.

(Fontes: Banco de Portugal, INE e CIP)

1.2 Enquadramento Endógeno

No decorrer do ano de 2009, a Região Autónoma dos Açores (RAA), revelou uma evolução favorável, que se traduziu, de acordo com os indicadores disponíveis, em comportamentos diferenciados nos diversos sectores da actividade económica regional.

Os sectores da indústria e da agricultura mantiveram uma evolução positiva enquanto que os sectores da construção e o

turismo mostraram variações negativas.

A análise, pelo lado da oferta, permite destacar uma evolução positiva no sector Primário. Tendo em conta a evolução do leite entregue nas fábricas, há a registar, positivamente, o bom desempenho do sector agrícola e, tendo presente as variações positivas da produção dos principais produtos lácteos, também o sector transformador progrediu favoravelmente.

No sector dos serviços, destaca-se um aumento homólogo do emprego verificado neste sector de 3,1%.

Em sentido oposto, manteve-se a evolução negativa nos sectores da pesca e da construção - a avaliar pelo comportamento das vendas de cimento e da variação homóloga do emprego (-5,6%) - bem como no turismo e comércio automóvel - a avaliar pela redução das dormidas em estabelecimentos hoteleiros e pela diminuição na venda de automóveis.

Conforme se pode verificar no quadro seguinte, a taxa média anual de inflação foi de 0,8% em 2009 (1,6 pontos percentuais (p.p.) mais elevada que a média nacional), registando-se uma acentuada tendência descendente, confirmada pela taxa de 0,6%.





| | Açores 2008 | | Açores 2009 | | | |
|---|-------------|-------|-------------|------------|------------|------------|
| | 4º Trim | Anual | 1º Trim 09 | 2º Trim 09 | 3º Trim 09 | 4º Trim 09 |
| Indicadores Globais | | | | | | |
| Emprego | | | | | | |
| População Empregada | 4,9 | 3,6 | 2,9 | 1,9 | -0,5 | -0,7 |
| Empregados por conta de outrem | 4,5 | 3,9 | 4,8 | 2,6 | -0,1 | -1,0 |
| Desemprego | | | | | | |
| Taxa | 5,6 | 5,5 | 6,7 | 7,0 | 6,2 | 7,1 |
| Energia (Eléctrica) (Consumo) | | | | | | |
| Total | 4,8 | 3,5 | 0,2 | 0,8 | 0,3 | 0,3 |
| Comércio e serviços | 5,7 | 5,2 | 2,2 | -0,7 | -1,7 | -1,3 |
| Industrial | -0,6 | 0,5 | -3,5 | 1,7 | 5,6 | 1,0 |
| Inflação (último mês do trimestre) | | | | | | |
| Taxa média | 3,1 | 3,1 | 3,0 | 2,5 | 1,7 | 0,8 |
| Taxa homóloga | 2,9 | 2,9 | 2,0 | 0,8 | -0,6 | 0,4 |

Segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), em termos anuais e de acordo com a evolução de dois indicadores indirectos de actividade económica, taxa de desemprego e consumo de energia, o desempenho da economia regional no ano de 2009 continua a ser globalmente mais favorável do que aquele que se verifica a nível nacional, tendência essa que se tem vindo a confirmar desde 2001.

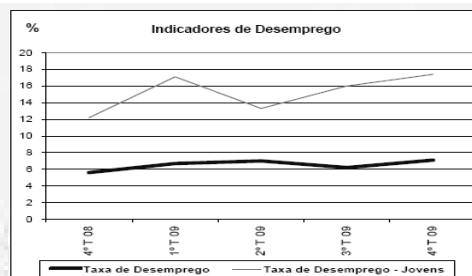
A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 7,1% no 4º trimestre de 2009, apresentando um aumento de 0,9 p.p, relativamente ao 3º trimestre de 2009 e de 1,5 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.

Com este trimestre fica completo o ano de 2009, situando-se a taxa média anual de desemprego em 6,8%, sendo que, em 2008, foi registada a taxa de 5,5%.

No emprego, observaram-se decréscimos de 0,7% em termos homólogos e de 0,8% em termos trimestrais.

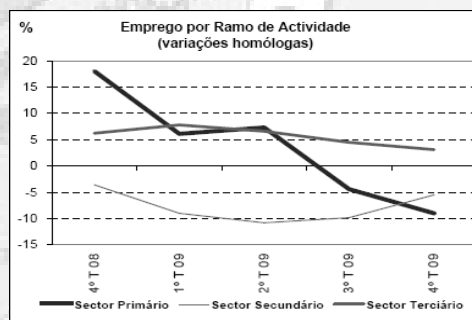
O aumento homólogo do desemprego deveu-se, exclusivamente, ao aumento do número de desempregados à procura de novo emprego, que passou de 5481 para 7482,

enquanto que o número de desempregados à procura do primeiro emprego reduziu de 1232 para 1008.



Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificou-se um aumento na variação homóloga no sector terciário de 3,1%, enquanto que nos sectores primário e secundário verificaram-se diminuições de 9,0% e 5,5%, respectivamente.

Em termos trimestrais, as variações foram todas negativas: 3,5% no sector primário e 0,4% nos sectores secundário e terciário.



Relativamente ao investimento na Região Autónoma dos Açores, cumpre realçar um decréscimo, em termos homólogos, dos edifícios licenciados no último trimestre de 2009.

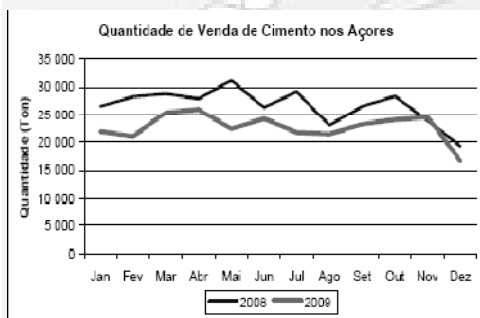
No mesmo período, foram licenciados 233 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu





a uma diminuição de 17,7%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças concedidas neste trimestre, 76,4% destinaram-se a construções novas, das quais 76,0% se cingiram a habitações. Foram licenciados 169 fogos novos, correspondendo a uma diminuição de 28,1% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Em termos anuais verificou-se um decréscimo do total de edifícios licenciados de 35,2%.



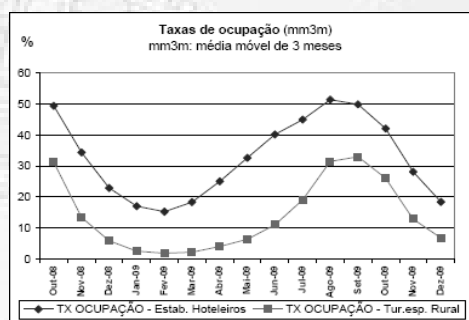
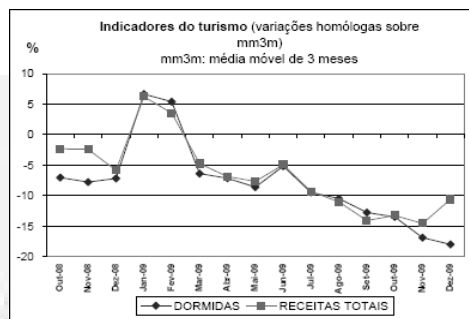
Com indicadores pouco auspiciosos, apresentou-se, também, o turismo.

De Outubro a Dezembro, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo em espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de -18%, enquanto que o total de hóspedes apresentou uma taxa de -8,1%. As taxas de variação homólogas anuais das dormidas e dos hóspedes foram de -10,5% e -6,9%, respectivamente.

As receitas totais e as receitas de alojamento apresentaram, respectivamente, um decréscimo homólogo trimestral de 10,6% e de 9,5%.

A estada média trimestral situou-se nos 2,9 dias, valor este inferior

em 0,4 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.



De realçar que o número total anual de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores diminuiu 3%, em termos homólogos.

Por tipo de voo, as taxas de variação homólogas anuais do número de passageiros desembarcados foram as seguintes: voos territoriais -1,2%, voos inter-ilhas -2% e voos internacionais -12,9%.

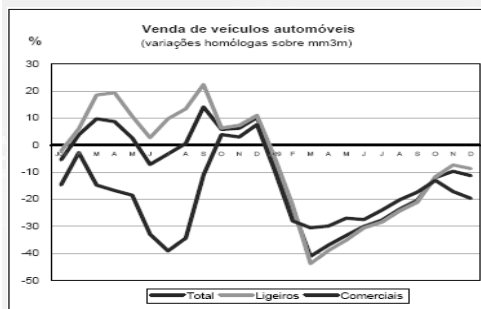
Relativamente à venda de automóveis, no último trimestre de 2009 houve uma diminuição de 11,3% na venda de veículos automóveis novos, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Esta descida reflecte o decréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros e comerciais, respectivamente em 8,6% e 19,6%. Dos 999 veículos vendidos, 782 são automóveis ligeiros, o que equivale a 78,3%





da totalidade de veículos novos vendidos.

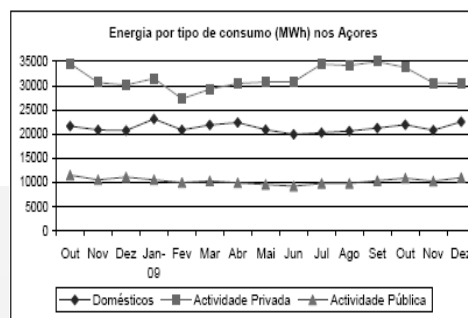
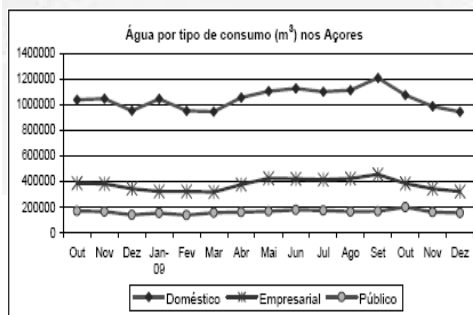
Comparando com o ano de 2008, ocorreu uma diminuição de 25,6% no número de veículos vendidos.



Relativamente ao consumo de energia e água na região, estes apresentam um aumento de 0,3% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta subida deveu-se aos sectores doméstico e industrial com variações positivas de 3,2% e 1% respectivamente.

A produção registou no 4.º trimestre deste ano um crescimento de 1,3% relativamente ao período homólogo. No mesmo período a produção de energia geotérmica teve um acréscimo de 1,0%, representando 18,2% da produção total do trimestre.

Em termos anuais, a produção total de energia eléctrica cresceu 0,7%.



Numa breve análise à produção de leite e produtos lácteos, verificamos que, a recolha de leite de vaca, directamente da produção, foi de cerca de 114 milhões de litros, o que equivale a um acréscimo de 3,4% quando comparado com o trimestre homólogo.

Em termos anuais, verificou-se um aumento de 4,7%.

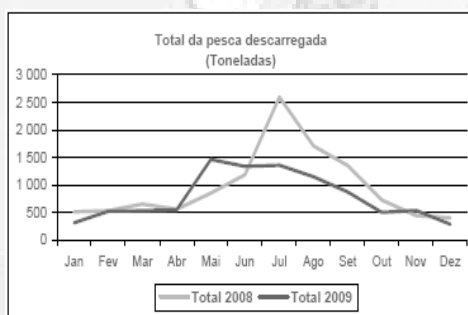
O leite para consumo, produzido no último trimestre do ano, registou um acréscimo de 7,9% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 20 milhões de litros. Neste trimestre verificou-se um decréscimo de 0,2% na produção de queijo e um acréscimo de 6,4% na produção de leite em pó.

O Leite produzido para consumo, em 2009, aumentou 18,2% comparativamente ao ano anterior.





Quanto à pesca, foram descarregadas 1 329 toneladas de pescado nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, correspondendo a uma diminuição de 15,4% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram todas as categorias de pescado, nomeadamente a captura de tunídeos, crustáceos e moluscos, que diminuíram 31,4%, 29,3% e 18,7%, respectivamente. O ano de 2009 foi caracterizado por uma diminuição na ordem dos 18,1% da quantidade total do pescado descarregado em lota.



No quarto trimestre de 2009, a produção de carne aumentou 2% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuiu o abate de aves com 16,6%, já que o abate de bovinos e suínos diminuíram 0,6% e 3,2% respectivamente.

Em termos homólogos anuais, a produção de carne cresceu, em média, 0,7%.

No 4.º trimestre saíram 6 332 cabeças de gado da Região, apresentando uma diminuição de 28,0% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram as classes etárias inferiores a 2 anos, nomeadamente “Total <8 meses” com -25,2%, “Total 8

meses a 1 ano” com -31,9% e “Total 1 ano a 2 anos” com -33,3%. Por seu turno, o grupo etário “Total >2 anos” registou um acréscimo homólogo trimestral de 73,2%. Em termos de peso do gado vivo saído da região, neste trimestre verificou-se uma descida de 28,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A maior descida fez-se sentir na classe “Total >2 anos” com 49,2%.

Ao longo do ano 2009, a região exportou menos 39,3% de cabeças de gado do que no ano anterior.

Relativamente ao peso do gado, a diminuição situou-se nos 34,7%.

| | | Gado vivo saído da região | | | | |
|------------------------|-------|---------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| | | Número de Cabeças | | | | Total Anual |
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | |
| TOTAL | 2 008 | 8 488 | 6 614 | 8 287 | 8 790 | 32 179 |
| | 2 009 | 3 726 | 4 975 | 4 504 | 6 332 | 19 537 |
| Total < 8 meses | 2 008 | 3 285 | 2 133 | 4 074 | 2 868 | 12 368 |
| | 2 009 | 883 | 1 012 | 1 515 | 2 168 | 5 356 |
| Machos < 8 meses | 2 008 | 2 289 | 1 381 | 2 590 | 1 828 | 8 046 |
| | 2 009 | 300 | 522 | 787 | 1 224 | 2 833 |
| Total 8 meses a 1 ano | 2 008 | 2 330 | 1 321 | 1 723 | 3 982 | 9 336 |
| | 2 009 | 1 304 | 1 111 | 1 090 | 2 889 | 6 204 |
| Machos 8 meses a 1 ano | 2 008 | 1 814 | 1 057 | 1 353 | 2 981 | 6 985 |
| | 2 009 | 718 | 787 | 737 | 1 978 | 4 200 |
| Total 1 ano a 2 anos | 2 008 | 2 823 | 2 859 | 2 194 | 1 784 | 9 540 |
| | 2 009 | 1 588 | 2 830 | 1 647 | 1 178 | 7 021 |
| Machos 1 ano a 2 anos | 2 008 | 1 533 | 1 885 | 1 152 | 987 | 5 537 |
| | 2 009 | 834 | 1 783 | 928 | 504 | 4 047 |
| Total > 2 anos | 2 008 | 240 | 201 | 298 | 168 | 905 |
| | 2 009 | 191 | 222 | 252 | 291 | 956 |
| Machos > 2 anos | 2 008 | 30 | 23 | 47 | 20 | 120 |
| | 2 009 | 32 | 35 | 58 | 32 | 157 |

Contas Regionais

Em Dezembro de 2009 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas Regionais - Novas NUTS - para os anos de 1995 a 2008.

Nesse período, o PIB *per capita* dos Açores cresceu 106,2%, duplicando o seu valor em 13 anos, superando a média nacional de 84,6%. No período mais





recente, 2002 – 2008, o PIB *per capita* dos Açores, com uma taxa de crescimento de 24,1%, continua superior à média nacional que é de 19,9%.

Superior à média nacional, que é de 68,3%, é também o rendimento disponível *per capita* dos residentes nos Açores que se situa em 85,9%.

A Região Autónoma dos Açores consegue, mais uma vez, cumprir com as metas definidas no Pacto de Estabilidade e Crescimento registando, dessa forma, estabilidade orçamental, o que evidencia uma alta capacidade de execução, devendo-se a um esforço no rigor e contenção nas despesas.

(Fonte: Serviço Regional Estatística dos Açores)

2 - O Concelho de Angra do Heroísmo em 2009

2.1 - Território e População

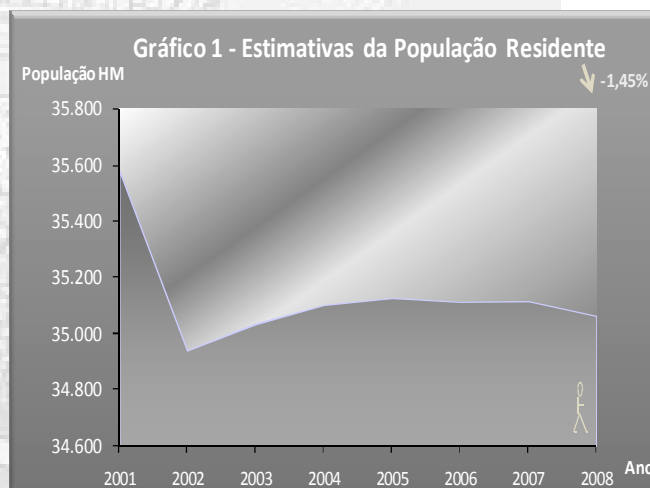
Os dados em análise reportam-se ao ano 2008, por serem os últimos dados disponíveis do Serviço Regional de Estatística dos Açores e do Instituto Nacional de Estatística.

A Ilha Terceira tem uma área de 400,3 km², sendo que a área respeitante à cidade de Angra do Heroísmo é de 239,0 km², representando 59.71% da área total. O perímetro da cidade é de 105 km e tem um comprimento máximo de 18 km (Norte-Sul) e 27 km (Este-Oeste). A sua altitude máxima é de 1.021 metros e verifica-se na freguesia de Santa Bárbara.

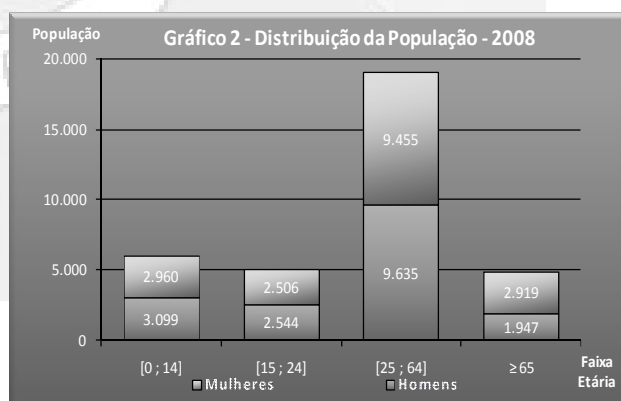
Estima-se que em 2008 a população sofreu uma diminuição de 51 habitantes em relação ao período homólogo.

Comparando os censos de 2001 com o ano 2008 verificou-se uma diminuição de 516 habitantes, o que corresponde a um decréscimo de 1,46%.

No entanto, nos anos de 2003, 2004 e 2005 verificou-se um aumento constante, de 187 habitantes.



A Evolução da distribuição da população no Concelho de Angra do Heroísmo, segundo os grandes grupos etários e sexo (estimativas para 2008) demonstra-se pelo seguinte gráfico:





A população total do Concelho de Angra do Heroísmo estimada em finais de 2008 é de 35.065 habitantes. A faixa etária que integra os indivíduos entre os 25 e os 64 anos representa 54,44% do total da população. Quanto à terceira idade, ou seja, a franja da população com mais de 65 anos tem um peso de 13,88% do total da população. Os indivíduos que se situam entre os 0 e os 14 e os 15 e os 24 anos, representam respectivamente, 17,28% e 14,40% da população.

Quanto à distribuição da população por sexos, verifica-se que existe um equilíbrio entre os valores, sendo que a relativa ao sexo masculino é ligeiramente superior em todas as faixas etárias, exceptuando-se a dos 65 ou mais anos, que verifica um maior número de pessoas do sexo feminino.

Densidade populacional

A intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma dada área territorial e a superfície desse território, é normalmente designada por densidade populacional e é habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado (hab. /Km²).

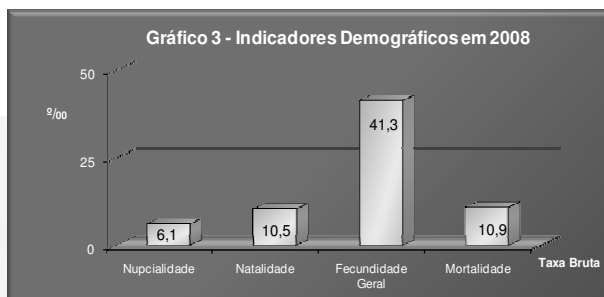
Quadro 1 - Densidade Populacional de Angra do Heroísmo

| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Hab/Km ² | 148,90 | 146,20 | 146,30 | 146,90 | 147,00 | 146,90 | 146,90 | 146,70 |

Anuários Estatísticos da R.A.A. De 2001 a 2008

A densidade populacional verificada neste Concelho é, em média, de 147 hab./Km².

Indicadores Demográficos 2008



A Taxa Bruta de Natalidade em 2008 foi de 10,5 nados vivos por 1.000 habitantes, enquanto que na Taxa Bruta de Mortalidade, o valor registado foi de 10,9 mortes por cada mil habitantes.



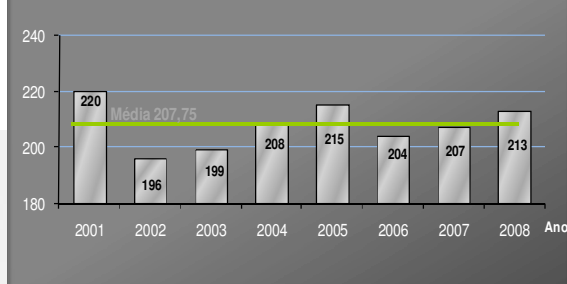
Da evolução da taxa de natalidade, de 2001 a 2008, pode aferir-se que, em média, a taxa de crescimento da população, no Concelho de Angra do Heroísmo, se situa nos 11 ‰ (11 nascimentos, por cada mil habitantes).

A Taxa Bruta de Nupcialidade, isto é, o número de casamentos ocorridos durante o ano de 2008, foi de 6,1 casamentos por mil habitantes.





Gráfico 5 - Casamentos Celebrados

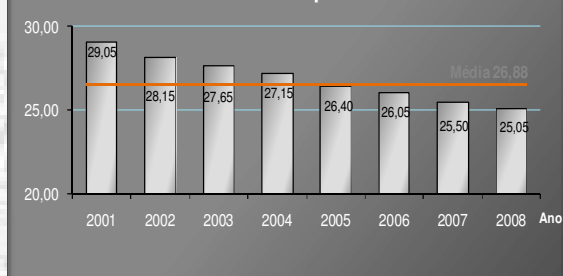


Em 2008 celebraram-se 213 casamentos, um aumento de 2,9% face ao ano anterior, sendo superior à média dos anos em análise.

A Taxa de Fecundidade Geral, durante o ano 2008 obteve 41,3 nados-vivos por mil mulheres em idade fecunda.

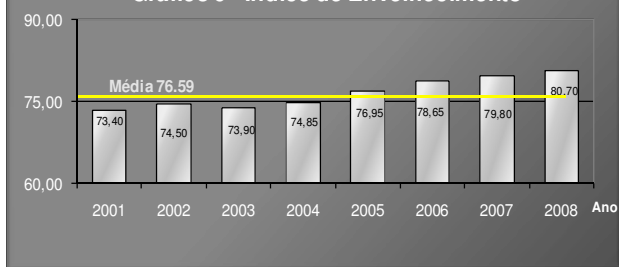
A percentagem de idosos em relação ao número de residentes activos era de 20,2 em 2008, registando-se uma ligeira diminuição face ao ano anterior (0,49%), estando acima da média dos anos em análise.

Gráfico 8 - Índice de Dependência dos Jovens



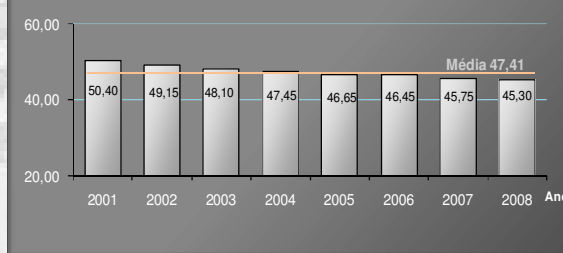
A percentagem de jovens em relação ao número de residentes activos era de 25,05 em 2008, registando-se uma ligeira diminuição face ao ano anterior (1,76%).

Gráfico 6 - Índice de Envelhecimento



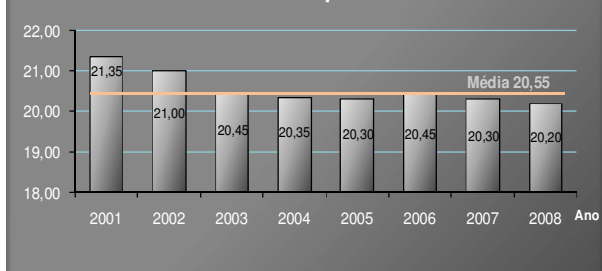
Em cada 100 residentes com menos de 15 anos existe 80,7 residentes com 65 e mais anos. O índice de envelhecimento registou um aumento de 1,13% em relação ao período homólogo, mantendo-se acima da média dos anos em análise.

Gráfico 9 - Índice de Dependência Total



A percentagem de não activos em relação aos activos em 2008 é de 45,3 registando uma ligeira diminuição face ao ano anterior (0,98%), permanecendo abaixo da média dos anos em análise.

Gráfico 7 - Índice de Dependência dos Idosos





2.2 Órgãos Municipais

Composição dos Órgãos do Município a 31 de Dezembro de 2009

Câmara Municipal



Presidente da Câmara:
Andreia Martins Cardoso da Costa – 34 anos
Economista
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vice- Presidente da Câmara:
Francisco Cota Rodrigues – 51 anos
Professor Universitário
E-mail: francisco.rodrigues@cm-ah.pt



Vereadora:
Raquel Margarida Pinheiro da Silva – 30 anos
Arquitecta
E-mail: raquel.silva@cm-ah.pt



Vereador :
António Lima Cardoso Ventura – 41 anos
Engenheiro Zootécnico
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereadora :
Mª Teresa Valadão Caldeira Martins – 44 anos
Professora Ensino Secundário
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereador :
Fernando Francisco de Paiva Dias – 54 anos
Economista
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereador :
Artur Manuel Leal de Lima – 47 anos
Médico Dentista
E-mail: angra@cm-ah.pt



Gabinete de Apoio Pessoal da Presidente da Câmara a 31 de Dezembro de 2009

Chefe de Gabinete: Margarida de Fátima Nunes Mendes : angra@cm-ah.pt

Adjunta: Rosa Eduarda Dias Azevedo: rosa.azevedo@cm-ah.pt

Secretariado: Andreia Marques Pereira : andreia.pereira@cm-ah.pt

Tiago Toste Vieira : tiago.toste@cm-ah.pt

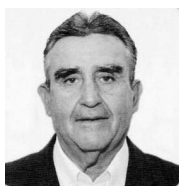
Assembleia Municipal



Presidente

Ricardo Manuel Rodrigues Barros

57 anos - Professor



1.º Secretário

Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz

60 anos – Coronel do Exército



2.ª Secretária

Cristina Margarida Alves de Sousa

39 anos – Professora





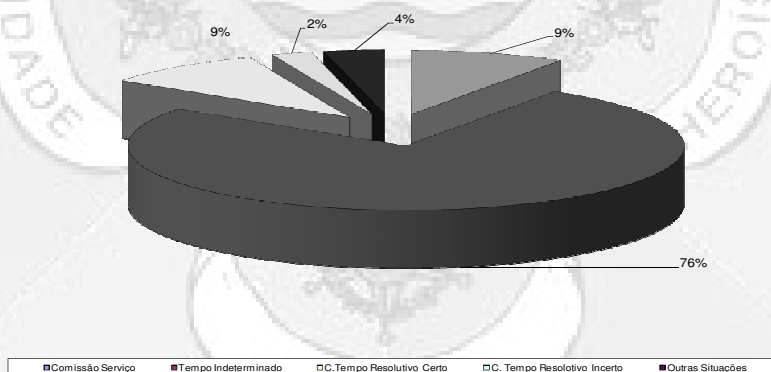
2.3 Recursos Humanos

Em plena era do conhecimento, toma-se como base da excelência empresarial o capital humano. A capacidade e sobrevivência das organizações dependem das pessoas para o desenvolvimento tecnológico e mudança. Os recursos humanos providenciam de forma inesgotável valores e talentos capazes de formar o cérebro da organização moderna. Assim, é pertinente fazer uma análise, ainda que sucinta, aos recursos humanos existentes na Câmara Municipal de Angra em 2009.

Estrutura

No final de 2009, a Câmara Municipal dispunha de um total de 255 colaboradores, sendo que, 24 estavam afectos à Câmara Municipal, 4 à Divisão de Intervenção Social, 52 ao Departamento Administrativo e Financeiro, 174 ao Departamento Técnico e 1 ao Serviço Municipal de Protecção Civil. Do total de colaboradores, 193 eram contratados por tempo indeterminado, 30 tinham contrato por tempo resolutivo, 23 estavam em comissão de serviço e os restantes 9 encontravam-se em outras situações.

Colaboradores por Modalidade de Vinculação

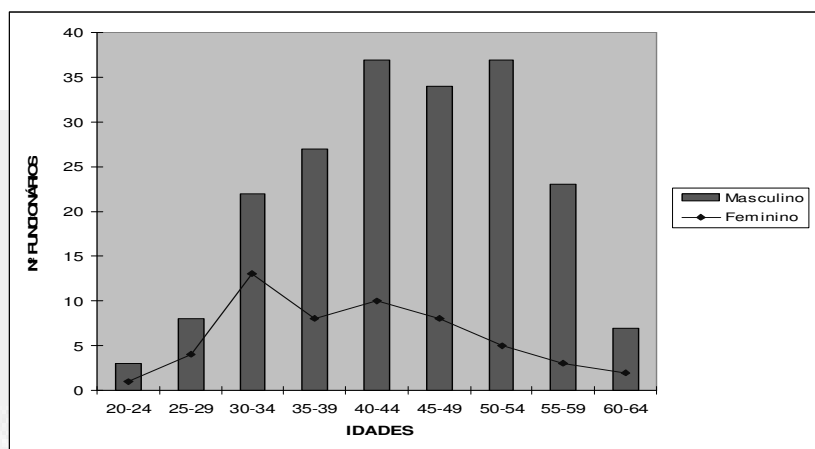


Dos 193 colaboradores contratados por tempo indeterminado, 69% pertenciam à carreira de assistente operacional, 18% eram assistentes técnicos, 7% constituíam o pessoal técnico superior e 6% pertenciam às restantes carreiras.

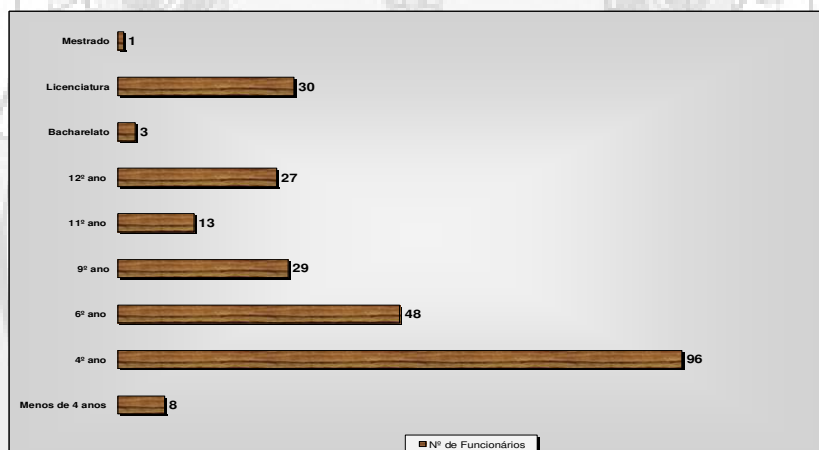
Nível Etário dos colaboradores

A nível de estrutura etária, verificamos que a idade média dos colaboradores situava-se entre os 40 e os 44 anos, encontrando-se a sua distribuição, por sexo e grupos etários, apresentada no gráfico seguinte:





Habilitações Literárias



Da observação do gráfico anterior, extraímos que, relativamente às habilitações literárias, 40,8% dos colaboradores tinham quatro ou menos anos de escolaridade, 30,2% tinham entre seis e nove anos de escolaridade, 5% o 11º ano, 10,6% tinham o 12º ano, 1,2% possuía bacharelato, 11,8% era detentor de licenciatura e 0,4% tinha mestrado.





Cargos e Carreiras

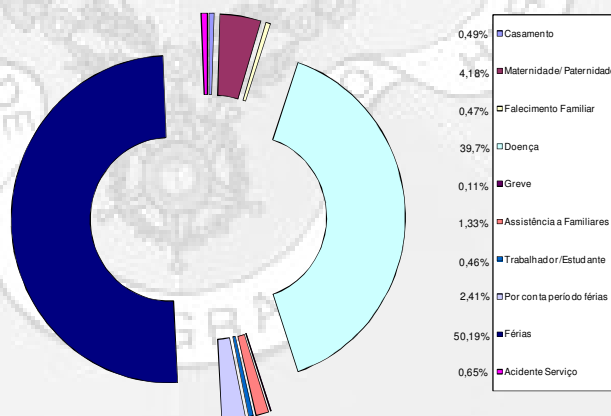
Em termos de cargos ou carreiras, apresentava-se a seguinte disposição:

| | Masculino | Feminino | TOTAL |
|------------------|------------|-----------|------------|
| Dirigente | 4 | 1 | 5 |
| Técnico Superior | 14 | 11 | 25 |
| Informática | 3 | 1 | 4 |
| Ass. Técnico | 13 | 30 | 43 |
| Ass. Operacional | 159 | 12 | 171 |
| Outros | 6 | 1 | 7 |
| TOTAL | 199 | 56 | 255 |

Da análise do quadro anterior, destacam-se os seguintes aspectos:

- Dos 255 colaboradores da Câmara, 78% são homens.
- A carreira com maior relevância é a dos assistentes operacionais, sendo constituído por 171 colaboradores, na sua maioria do sexo masculino.
- Contrariamente, a carreira dos assistentes técnicos representa cerca de 17% do pessoal, sendo formado, na sua maioria, por colaboradores do sexo feminino.

Absentismo

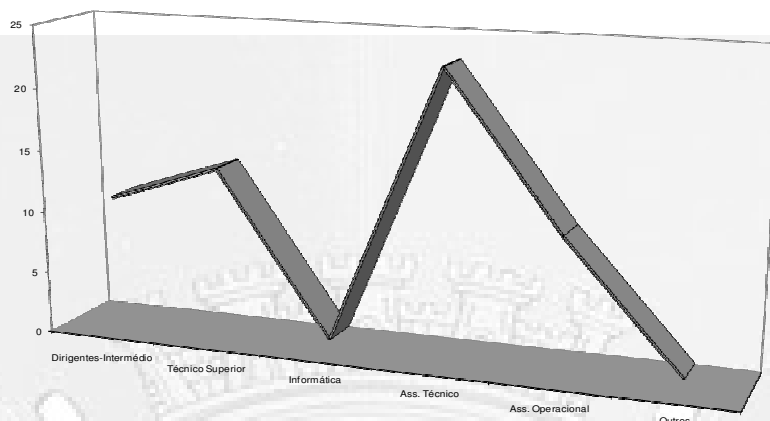


As ausências durante o ano foram de 12.292,50 dias, correspondendo 50,19% a férias, 39,7% a faltas por doença, 4,18% a faltas por maternidade/paternidade, 0,65% por acidente de serviço e os restantes 5,28% a outros tipos de faltas.





Acções de Formação por Cargo / Carreira



Realizaram-se 21 acções de formação, durante o ano de 2009, nas áreas de informática, ciências empresariais, direito e ciências sociais (de acordo com a classificação nacional de áreas de educação e formação), nas quais participaram 61 colaboradores. As carreiras que mais se destacaram na frequência de acções de formação foram as dos assistentes técnicos e técnicos superiores com 23 e 14 participações, respectivamente.

Custos com Pessoal

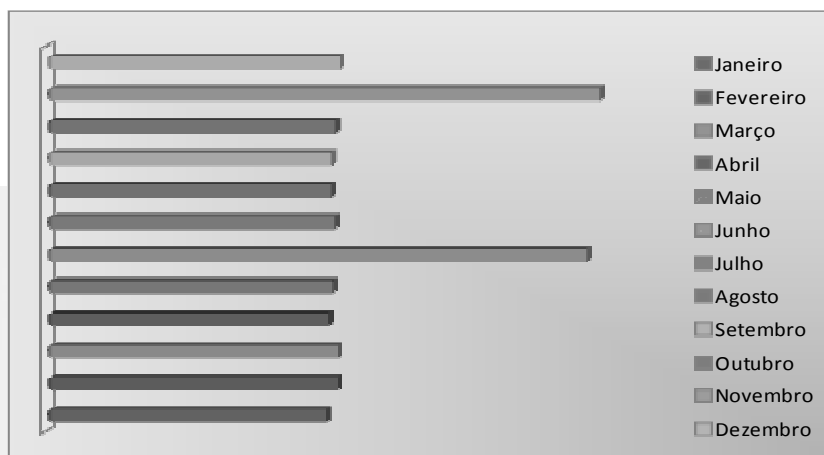
- **Remunerações Certas e Permanentes**

Apresenta-se de seguida o total de encargos com pessoal à data de 31 Dezembro de 2009.

| MÊS | TOTAL |
|--------------|---------------------|
| Janeiro | 236.138,88 |
| Fevereiro | 244.696,30 |
| Março | 244.733,64 |
| Abril | 237.672,20 |
| Maio | 240.816,83 |
| Junho | 453.335,38 |
| Julho | 242.314,54 |
| Agosto | 239.526,17 |
| Setembro | 239.800,08 |
| Outubro | 242.722,54 |
| Novembro | 464.738,89 |
| Dezembro | 246.324,83 |
| TOTAL | 3.332.820,28 |

Valores em euros



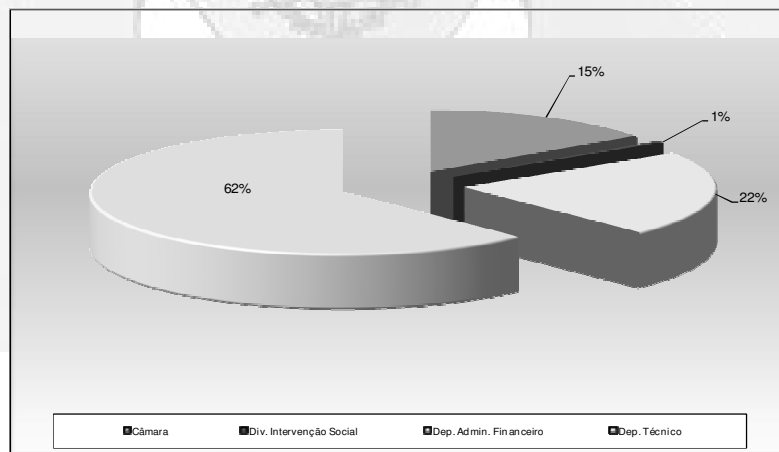


Através do gráfico pode verificar-se que as remunerações certas e permanentes mantiveram-se constantes ao longo do ano, variando apenas nos meses de Junho e Novembro devido ao pagamento dos subsídios de férias e natal, respectivamente.

- **Abonos Variáveis ou Eventuais**

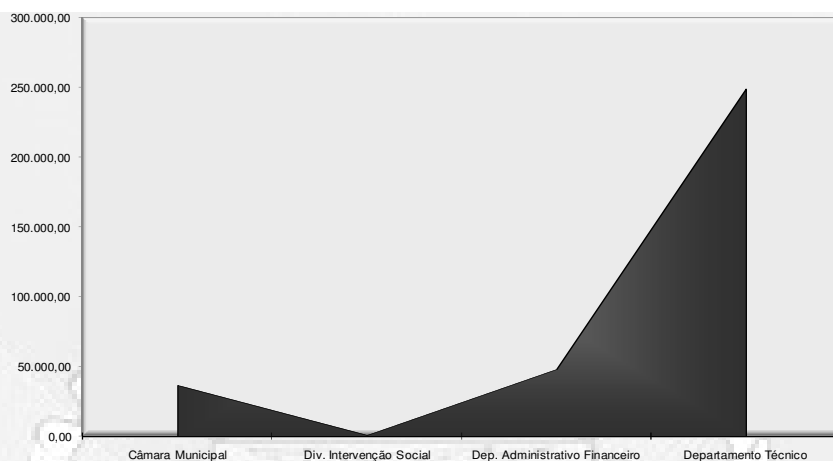
Horas Extraordinárias

Ao longo de 2009, houve necessidade de recorrer a trabalho extraordinário, trabalho em dias de descanso complementar e descanso semanal. Esta necessidade traduziu-se em cerca de 8400 horas extraordinárias, distribuídas maioritariamente pelo Departamento Técnico, seguidas do Departamento Administrativo e Financeiro, Apoio aos Órgãos de Autarquia e Divisão de Intervenção Social.





- **Encargos com a Saúde**



No que diz respeito aos encargos com a saúde, a Câmara Municipal despendeu € 336.427,33. Da observação do gráfico verifica-se que o Departamento Técnico e Departamento Administrativo e Financeiro foram os que mais contribuíram para isso. Convém realçar que estes dois departamentos são os que incluem a grande maioria dos colaboradores da Autarquia.

Variação Percentual 2008/2009

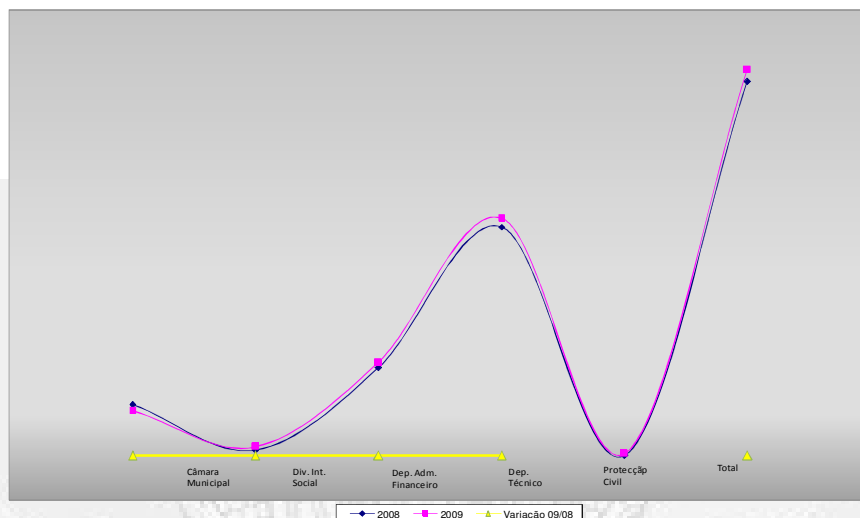
Pela análise do quadro e gráfico seguintes, concluímos que, em termos comparativos, entre 2008 e 2009, os encargos com pessoal aumentaram cerca de 3,13%, dos quais 2,9% deveram-se ao aumento salarial e o remanescente, ao recrutamento de novos postos de trabalho.

Destaca-se a diminuição referente à Câmara Municipal, justificada pelo facto do órgão executivo contar com menos um vereador a tempo inteiro, e o aumento na Divisão de Intervenção Social pelo regresso de uma funcionária anteriormente requisitada.

| | 2008 | 2009 | Varição 09/08 |
|--------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| Câmara Municipal | 577.151,10 | 502.170,71 | -12,99% |
| Div. Intervenção Social | 62.598,30 | 99.139,04 | 58,37% |
| Dep. Adm. Financeiro | 991.194,26 | 1.046.112,27 | 5,54% |
| Dep. Técnico | 2.564.894,90 | 2.658.703,37 | 3,66% |
| Protecção Civil | 0,00 | 21.243,25 | |
| TOTAL | 4.195.838,56 | 4.327.368,64 | 3,13% |

Valores em euros





3. Análise Financeira

3.1 – Análise Fluxos de Caixa

3.1.1 - Execução Orçamental das Receitas por Classificação Económica

No Quadro 1 apresentam-se os valores dos orçamentos das receitas e a respectiva execução, por classificação económica, verificada no final do ano 2009.

Quadro 1 Execução Orçamental das Receitas por Classificação Económica
Ano 2009

(em euros)

| Classificação Económica Capítulo | Receitas | Orçamento Inicial | Orçamento Final | Execução | Taxa Execução % | | Δ Homóloga | |
|-------------------------------------|--|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------|----------------|---------------|--------------------|
| | | | | | / O.Inicial | / O.Final | (%) | Valor absoluto |
| | Receitas Correntes | 10.770.110,00 | 10.866.016,86 | 9.883.529,28 | 91,77% | 90,96% | -8,53% | -921.300,46 |
| 01 | Impostos Directos | 2.276.793,00 | 2.372.699,86 | 2.488.751,46 | 109,31% | 104,89% | -7,35% | -197.383,77 |
| 02 | Impostos Indirectos | 178.837,00 | 178.837,00 | 177.614,73 | 99,32% | 99,32% | -11,29% | -22.612,23 |
| 04 | Taxas, multas e outras penalidades | 448.723,00 | 448.723,00 | 406.136,13 | 90,51% | 90,51% | -18,23% | -90.548,29 |
| 05 | Rendimentos de Propriedade | 351.891,00 | 351.891,00 | 117.827,56 | 33,48% | 33,48% | -46,71% | -103.282,40 |
| 06 | Transferências Correntes | 7.075.353,00 | 7.075.353,00 | 6.243.851,34 | 88,25% | 88,25% | -7,35% | -495.204,56 |
| 07 | Venda de Bens e Serv. Correntes | 437.353,00 | 437.353,00 | 428.178,67 | 97,90% | 97,90% | -6,96% | -32.007,47 |
| 08 | Outras Receitas Correntes | 1.160,00 | 1.160,00 | 21.169,39 | 1.824,95% | 1824,95% | 1.379,21% | 19.738,26 |
| | Receitas de Capital | 19.172.688,00 | 21.716.931,56 | 7.945.077,33 | 41,44% | 36,58% | 2,94% | 226.760,06 |
| 09 | Venda de bens de Investimento | 900.005,00 | 900.005,00 | 334.451,73 | 37,16% | 37,16% | 11,49% | 34.468,36 |
| 10 | Transferências Capital | 15.226.367,00 | 15.830.158,26 | 5.710.003,47 | 37,50% | 36,07% | 11,46% | 587.253,08 |
| 11 | Activos Financeiros | 330.500,00 | 330.500,00 | 133.007,49 | 40,24% | 40,24% | -53,81% | -154.960,23 |
| 12 | Passivos Financeiros | 2.715.806,00 | 4.656.258,30 | 1.767.614,64 | 65,09% | 37,96% | -11,95% | -240.000,51 |
| 13 | Outras Receitas de Capital | 10,00 | 10,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% | -100,00% | -0,64 |
| | Outras Receitas | 5,00 | 1.198.585,95 | 1.202.083,82 | - | 100,29% | 81,62% | 540.203,33 |
| 15 | Reposições não abatidas nos pagamentos | 5,00 | 5,00 | 3.502,87 | 70057,40% | 70057,40% | -28,31% | -1.383,34 |
| 16 | Saldo da gerência anterior | - | 1.198.580,95 | 1.198.580,95 | - | 100,00% | 82,43% | 541.586,67 |
| | Total da Receita | 29.942.803,00 | 33.781.534,37 | 19.030.690,43 | 63,56% | 56,33% | -0,80% | -154.337,07 |





Em 2009 a receita cobrada atingiu cerca de € 19,0 milhões, valor que corresponde a um grau de execução de 63,56%, face aos € 29,9 milhões inscritos no orçamento inicial e 56,33% face aos € 33,78 milhões contidos no orçamento corrigido.

Da análise efectuada, em cada um dos capítulos que integram os três grandes agregados da Receita – “*Correntes*”, “*de Capital*” e “*Outras*” – resulta o seguinte:

O agregado das “*Receitas Correntes*” representa 51,93% do montante global cobrado, atingindo, em termos absolutos, € 9,88 milhões, montante que configura uma taxa de execução de 91,77% de uma previsão inicial de cerca de € 10,77 milhões, e uma taxa de execução de 90,96% de uma previsão de cerca de € 10,88 milhões constantes do orçamento corrigido. Realça-se que, do montante de € 1,04 milhões previstos da participação fixa no IRS, conforme o Mapa XIX do Orçamento do Estado para 2009, apenas foi transferido pela Administração Central 1,73 milhares.

Por conta do conjunto respeitante às “*Receitas de Capital*” foram arrecadados cerca de € 7,94 milhões, valor que representa 41,75% do volume total de receita cobrada até ao final de 2009, representando respectivamente uma taxa de execução orçamental, inicial e corrigida, de 41,44% e 36,58%, uma vez que a importância orçamentada para este conjunto de receitas ascende os € 19 milhões para orçamento inicial e € 21 milhões para orçamento corrigido.

Por último, as “*Outras Receitas*” apresentam uma cobrança na ordem dos € 1,2 milhões, o que significa 6,32% da receita total obtida no período considerado, denotando um nível de execução orçamental corrigido de 100,29% dos cerca de € 1,19 milhões constantes do orçamento corrigido para 2009.

Em termos globais, as receitas registam uma diminuição de 0,8%, que representa um decréscimo de € 154,33 milhares em relação a 2008.

O total das Receitas Correntes regista uma descida de 8,53% cerca de € 921,3 milhares em relação ao seu período homólogo, motivado sobretudo pela redução de € 495,20 milhares referentes a transferências correntes e € 197,38 milhares de impostos directos. O somatório das Receitas de Capital ostenta um aumento de 2,94% em relação a 2008, correspondendo em termos absolutos a € 226,76 milhares, devido ao acréscimo nas transferências de capital de € 587,25 milhares. O conjunto das “*Outras Receitas*” regista um crescimento de 81,62% em relação ao seu período homólogo, devido ao aumento do saldo da gerência anterior de € 541,58 milhares.





3.1.2 Execução Orçamental das Despesas por Classificação Económica

No Quadro 2 exibem-se os valores dos orçamentos, inicial e corrigido, da despesa, por classificação económica, os gastos efectuados até final de 2009 e as respectivas taxas de execução orçamental e de variação homóloga.

Quadro 2 Execução Orçamental das Despesas por Classificação Económica
Ano 2009

(em euros)

| Classificação Económica Capítulo | Despesas | Orçamento Inicial | Orçamento Final | Execução | Taxa Execução % | | Δ Homóloga | |
|-------------------------------------|----------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------|---------------|---------------|-------------------|
| | | | | | / O.Inicial | / O.Final | (%) | Valor absoluto |
| | Despesas Correntes | 10.766.881,00 | 11.362.185,20 | 10.041.625,36 | 93,26% | 88,38% | -0,58% | -58.388,78 |
| 01 | Despesas com Pessoal | 4.439.122,00 | 4.520.801,29 | 4.343.134,43 | 97,84% | 96,07% | 3,14% | 132.080,59 |
| 02 | Bens e serviços Correntes | 2.387.510,00 | 2.886.941,96 | 2.143.753,48 | 89,79% | 74,26% | 5,33% | 108.438,49 |
| 03 | Encargos da Dívida | 1.100.212,00 | 913.107,27 | 565.539,50 | 51,40% | 61,94% | -26,42% | -203.038,25 |
| 04 | Transferências Correntes | 1.297.726,00 | 1.287.754,92 | 1.268.330,28 | 97,73% | 98,49% | -20,97% | -336.497,75 |
| 05 | Subsídios | 1.489.001,00 | 1.501.502,00 | 1.501.501,02 | 100,84% | 100,00% | 16,98% | 218.000,98 |
| 06 | Outras Despesas Correntes | 53.310,00 | 252.077,76 | 219.366,65 | 411,49% | 87,02% | 11,50% | 22.627,16 |
| | Despesas de Capital | 27.786.444,00 | 22.419.349,17 | 8.568.815,52 | 30,84% | 38,22% | 8,65% | 682.383,11 |
| 07 | Bens Investimento | 19.175.922,00 | 12.528.978,13 | 4.657.957,45 | 24,29% | 37,18% | 4,57% | 203.556,96 |
| 08 | Transferências de Capital | 7.086.989,00 | 8.365.398,87 | 2.389.833,67 | 33,72% | 28,57% | 7,02% | 156.673,36 |
| 09 | Activos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - | - | - | 0,00 |
| 10 | Passivos Financeiros | 1.428.533,00 | 1.523.867,17 | 1.521.024,40 | 106,47% | 99,81% | 26,87% | 322.152,79 |
| 11 | Outras Despesas de Capital | 95.000,00 | 1.105,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% | - | 0,00 |
| | Total da Despesa | 38.553.325,00 | 33.781.534,37 | 18.610.440,88 | 48,27% | 55,09% | 3,47% | 623.994,33 |

A despesa total realizada, entre Janeiro a Dezembro de 2009, atingiu cerca de € 18,61 milhões, reflectindo um grau de execução orçamental de 48,27%, face aos € 38,55 milhões inscritos no orçamento inicial, e 55,09% face aos € 33,7 milhões contidos no orçamento corrigido.

Da análise executada aos gastos pagos em cada um dos agrupamentos que integram os grandes agregados da Despesa – “Correntes” e de “Capital” –, conclui-se o seguinte:

Do total da despesa executada, cerca de 53,96% (€ 10 milhões) são relativos a “Despesas Correntes”, significando um nível de execução orçamental de 93,26% do orçamento inicial e 88,38% do orçamento corrigido, enquanto que os restantes 46,04% (cerca de € 8,56 milhões) respeitam a “despesas de capital”, correspondendo a uma taxa de execução orçamental de 30,84% do orçamento inicial e 38,22% do orçamento corrigido.

Em termos globais, as despesas registam um aumento de 3,47%, que representa um acréscimo de, aproximadamente, € 624,0 milhares em relação a 2008.

O somatório do agrupamento das despesas correntes usufrui de uma ligeira descida de 0,58% cerca de € 58,38 milhares em relação ao seu período homólogo, motivado sobretudo pela redução € 336,49 milhares referente a transferências correntes e € 203,03 milhares de encargos da dívida. O total do conjunto das despesas de capital regista um aumento de 8,65% em relação a 2008, correspondendo em termos absolutos a € 682,38 milhares, devido ao acréscimo, de € 322,15 milhares nos passivos financeiros, de € 203,55 milhares nos bens de investimentos e de € 156,67 milhares nas transferências de capital.





3.1.3 Saldo de Execução Efectiva

No quadro 3 apresentam-se os valores da execução das receitas e despesas efectivas e o seu saldo verificado nos finais dos anos 2007, 2008 e 2009.

Quadro 3 Evolução do Saldo de Execução Efectiva

(em euros)

| Designação Execução Orçamental | Dez 2007 | Dez 2008 | Dez 2009 |
|-----------------------------------|----------------------|-------------------|------------------|
| Receitas Efectivas (1) | 16.910.523,31 | 16.889.444,63 | 17.130.068,30 |
| Despesas Efectivas (2) | 17.925.677,99 | 16.787.574,94 | 17.089.416,48 |
| Saldo de Execução Efectiva | -1.015.154,68 | 101.869,69 | 40.651,82 |

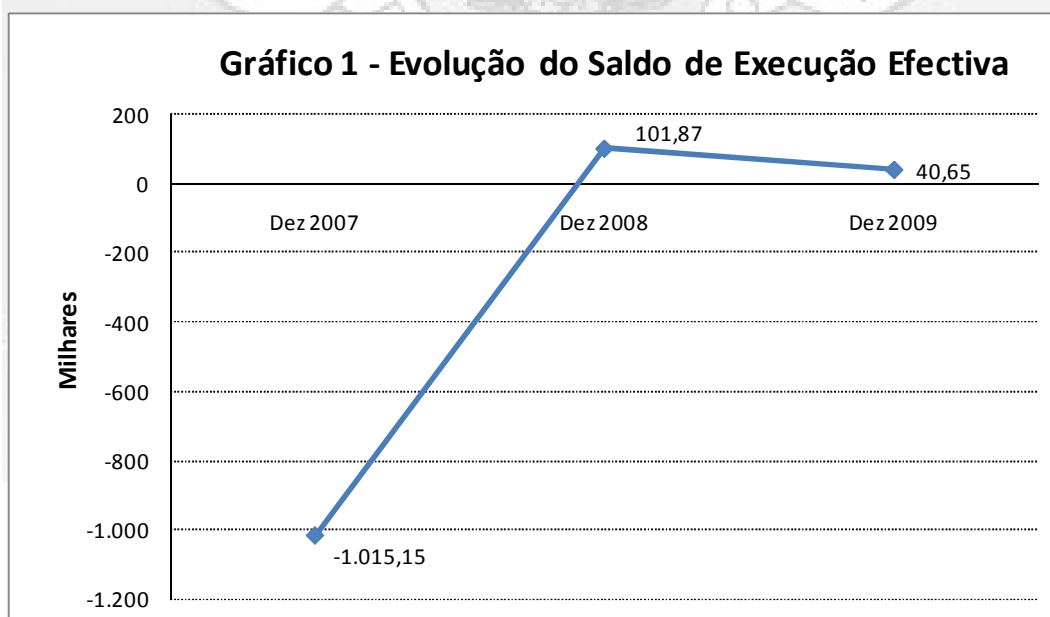
(1) Não inclui os Activos e Passivos Financeiros

(2) Não inclui os Activos e Passivos Financeiros

Receitas efectivas são as receitas que alteram a situação líquida patrimonial incorporando-se definitivamente ao património; receitas não efectivas, são as que aumentando o património monetário no momento do ingresso das verbas na tesouraria, acarretam uma obrigação, gerando uma dívida a pagar em momento ulterior ao da arrecadação.

Despesas efectivas são as despesas que se traduzem, sempre, numa diminuição do património monetário; despesas não efectivas, são as que, embora representem uma diminuição do património da tesouraria, têm, como contrapartida, o desaparecimento de uma verba de idêntico valor do passivo patrimonial.

O Gráfico 1 expõe a evolução homóloga verificada no saldo de execução efectiva, relativa ao final dos anos 2007, 2008 e 2009.





Como é possível verificar através da leitura da imagem gráfica anterior o saldo de execução efectiva progrediu de um saldo negativo de cerca de € 1,01 milhões em 31 de Dezembro 2007, para um saldo positivo de € 40,65 milhares no final de 2009, tendo, no período homólogo seguinte, atingido os € 101,87milhares. Esta evolução configura variações homólogas de 110% (variação absoluta de € 1,11milhões) do primeiro para o segundo período considerado, e de uma diminuição de 60,09% no período imediato (variação absoluta de menos € 61,21 milhares), o que significou um acréscimo positivo global de, sensivelmente, € 1,05milhões, (variação de 104%).

Para o montante de saldo de execução efectiva de 2009, ocorreu o facto de se ter verificado uma variação homóloga mais acentuada das despesas efectivas, na ordem dos 1,8% (mais € 301,84 milhares, em valor absoluto, em relação a 2008), face a um crescimento mais moderado das receitas efectivas que se ficou pelos 1,42% (que reflecte um acréscimo de cerca de € 240,62 milhares face ao período anterior).

3.1.4 Análise dos Grandes Grupos da Receita e da Despesa

Neste ponto pretende-se evidenciar, no que refere aos grandes grupos da receita e da despesa, a respectiva execução orçamental ocorrida em 2009, bem como as correspondentes variações percentuais homólogas.

3.1.4.1 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Receita

O Quadro 4 apresenta a execução orçamental, inicial e final, dos grandes grupos da receita ocorrida em 2009, bem como as respectivas variações homólogas.

Quadro 4 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Receita
Ano 2009

(em euros)

| Grupos da Receita | Orçamento Inicial | Orçamento Final | Execução | Taxa Execução % | | Δ Homóloga | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------|---------------|---------------|--------------------|
| | | | | / O.Inicial | / O.Final | (%) | Valor absoluto |
| Imposto municipal sobre imóveis | 858.282,00 | 876.370,88 | 1.037.662,89 | 120,90% | 118,40% | 8,11% | 77.818,09 |
| Imposto único de circulação | 356.946,00 | 356.946,00 | 450.774,24 | 126,29% | 126,29% | 15,61% | 60.866,60 |
| Imposto municipal sobre transm. onerosas imóveis | 1.056.880,00 | 1.134.697,98 | 999.376,28 | 94,56% | 88,07% | -24,71% | -327.924,74 |
| Fundo Equilíbrio Financeiro - R.Corrente | 5.251.591,00 | 5.251.591,00 | 5.251.584,00 | 100,00% | 100,00% | 4,48% | 225.210,00 |
| Fundo Social Municipal | 773.584,00 | 773.584,00 | 773.580,00 | 100,00% | 100,00% | 17,22% | 113.619,00 |
| Participação Fixa no IRS | 1.040.168,00 | 1.040.168,00 | 173.360,00 | 16,67% | 16,67% | -83,10% | -852.630,00 |
| Correntes | 1.432.659,00 | 1.432.659,00 | 1.197.191,87 | 83,56% | 83,56% | -15,42% | -218.259,41 |
| Capital | 939.412,00 | 939.412,00 | 598.258,61 | 63,68% | 63,68% | -13,30% | -91.790,41 |
| Outras Receitas | 5,00 | 1.198.585,95 | 1.202.083,82 | - | 100,29% | 81,62% | 540.203,33 |
| Fundo de Equilíbrio Financeiro - R.Capital | 3.501.060,00 | 3.501.060,00 | 3.501.060,00 | 100,00% | 100,00% | 4,48% | 150.144,00 |
| Cooperação Técnica e Financeira | 5,00 | 5,00 | 977.786,19 | 1,96E+05 | 1,96E+05 | 486,18% | 810.980,19 |
| IHRU | 978.954,00 | 978.954,00 | 0,00 | 0,00% | 0,00% | -100,00% | -482.856,44 |
| QRESA/Proconvergência | 9.767.635,00 | 9.956.149,78 | 967.350,40 | 9,90% | 9,72% | 32,13% | 235.243,46 |
| Região Autónoma dos Açores | 939.316,00 | 1.354.592,48 | 0,00 | 0,00% | 0,00% | - | 0,00 |
| Total da Receita Efectiva | 26.896.497,00 | 28.794.776,07 | 17.130.068,30 | 63,69% | 59,49% | 1,42% | 240.623,67 |
| Receita Não Efectiva | 3.046.306,00 | 4.986.758,30 | 1.900.622,13 | 62,39% | 38,11% | -17,21% | -394.960,74 |
| Total da Receita | 29.942.803,00 | 33.781.534,37 | 19.030.690,43 | 63,56% | 56,33% | -0,80% | -154.337,07 |





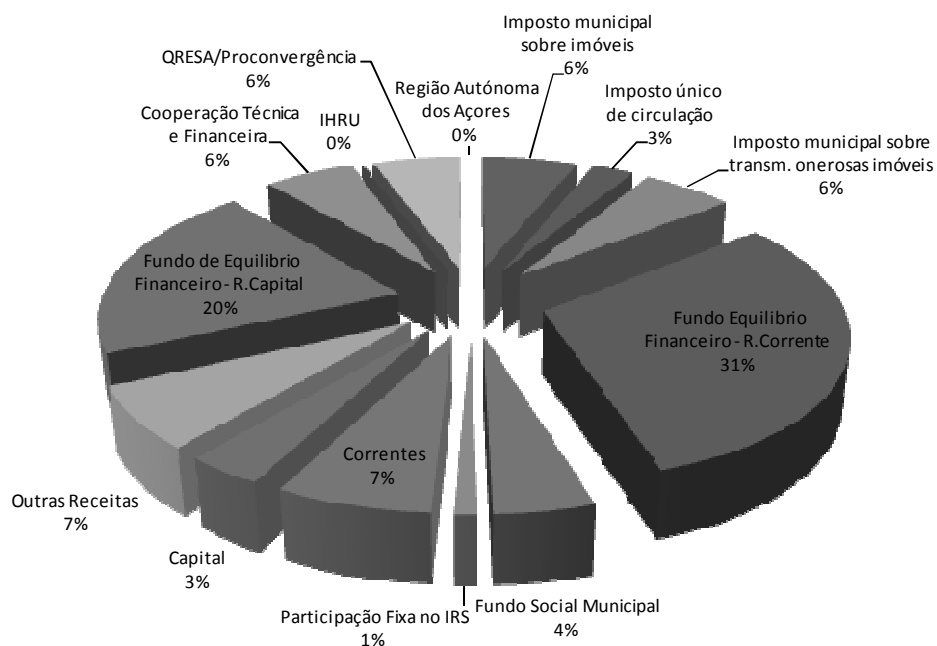
O total da receita cobrada em 2009 diminuiu 0,8% em termos homólogos (cerca de € 154.33 milhares) e a taxa de execução fixou-se nos 63,56% em relação ao orçamento inicial e 56,33% do orçamento final.

A *receita efectiva* arrecadada até ao final de 2009 ascendeu a cerca de € 17,13 milhões, mais 1,42% de que o registado em 2008, enquanto a *receita não efectiva* se fixou em € 1,90 milhões, montante que representa uma variação homóloga negativa de 17,21%.

Como atrás exposto a receita total diminuiu 0,8% face ao ano anterior, devendo-se uma boa parte da diminuição registada na receita não efectiva no montante de € 394,96 milhares em relação ao período homólogo.

No **Gráfico 2** constam, para 2009, os pesos relativos de cada uma das parcelas que compõem a *receita efectiva*.

Gráfico 2 - Origens da Receita Efectiva



Como é visível na imagem gráfica anterior as parcelas mais significativas respeitam ao “*Fundo Equilíbrio Financeiro*” de receitas correntes e de capital que detêm respectivamente um peso no total das receitas de 31% e 20%, correspondentes a um total de cerca de € 8,75 milhões.

O “*Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas Imóveis*” representa 6% do total das receitas arrecadadas (cerca de € 999,37 milhares), as receitas provenientes de “*Cooperação técnica e Financeira*” ascenderam a cerca de € 997,78 milhares (6%), as “*Outras Receitas*” que engloba o “*Saldo da Gerência Anterior*” (99,71%) atingem cerca de € 1,20 milhões e representam 7,0% da receita efectiva, as receitas provenientes do





“QRESA/Proconvergência” atingiram cerca de € 967,35 milhares (o que representa 6,0% da receita efectiva), enquanto que 4,0% das receitas provêm do “Fundo Social Municipal” (cerca de € 773,58 milhares), o “Imposto Único de Circulação” apresenta 3,0% da receita, correspondendo a € 450,77 milhares, a “Participação Fixa no IRS” fixa nos 173,36 milhares, traduzindo-se em cerca de 1% da receita efectiva.

Comparando os números atrás enunciados com os registados em período homólogo, verifica-se que as principais fontes de *receita efectiva* apresentaram o seguinte comportamento:

- O “*Imposto Municipal Sobre Imóveis*” evidencia um crescimento homólogo de 8,11%, o que em valor absoluto representa mais € 77,81 milhares de que os arrecadados no ano 2008;
- O montante respeitante ao “*Imposto Único de Circulação*” registou um acréscimo de cerca € 60,86 milhares (aumento de 15,61% em relação ao período anterior);
- No que concerne ao “*Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas Imóveis*” foram cobrados cerca de € 999,37 milhares (menos cerca de € 327,94 milhares que o auferido em 2008), o que significou um decréscimo homólogo de 24,71%;
- O “*Fundo Equilíbrio Financeiro – Receitas Correntes*” aumentaram cerca de 4,48%, sendo o encaixe financeiro obtido até ao final de 2009 na ordem dos € 5,25 milhões, cerca de € 225,21 milhares superiores ao registado em igual período do ano anterior;
- O “*Fundo Social Municipal*” demonstra um crescimento homólogo de 17,22%, o que em valor absoluto representa mais € 113,61 milhares de que os arrecadados em 2008;
- As “*Outras Receitas*” aumentaram cerca de 81,62%, devido ao Saldo da Gerência Anterior (99,71%), sendo o encaixe financeiro obtido em 2009 na ordem dos € 1,20 milhões, cerca de € 540,20 milhares superiores ao registado em igual período homólogo;
- O montante respeitante ao “*Fundo Equilíbrio Financeiro – Receitas de Capital*” atingiu, no final de 2009, cerca de € 3,5 milhões, registando um crescimento de 4,48%, ou seja, mais de € 150,14 milhares de que o auferido em 2008.
- A “*Cooperação Técnica e Financeira*” ascendeu a 486,18%, sendo o encaixe financeiro obtido em 2009 na ordem dos € 997,78 milhares, cerca de € 810,98, milhares superior ao registado em 2008;
- Por seu lado, as receitas provenientes do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) decresceram 100%, não registando nenhuma cobrança, ou seja, menos € 482,85 milhares que as obtidas no período homólogo precedente. Este facto deve-se à falta de disponibilidade orçamental do IHRU;
- As receitas de capital provenientes do “*QRESA/Proconvergência*” registaram um acréscimo de 32,13% (ainda que no que respeita à sua execução orçamental, tenha ficado nos 9,90% do orçamento).





inicial e 9,72% do orçamento. final), atingindo em 2009 cerca de 967,35 milhares, ou seja, mais € 235,24milhares do que no ano anterior;

- Finalmente, as receitas provenientes da “Região Autónoma dos Açores” não registam valores em finais de 2009 nem no período anterior, contrariando a dotação inicial de € 939,31 milhares que, durante o período de 2009, foi corrigido até atingir os € 1,35 milhões.

No que respeita à execução orçamental, a *receita não efectiva*, muito influenciada pelo desempenho orçamental dos “*Passivos Financeiros*” (93% da *receita efectiva*), manifestou um grau de execução de 62,39% em relação ao orçamento inicial e 38,11% do orçamento final, menos € 394,96 milhares que em igual período de 2008, atingindo uma diminuição de 17,21%.

Na *receita efectiva* verificou-se uma taxa de execução orçamental inicial de 63,69% e corrigida de 59,49%, representando um acréscimo de 1,42% em relação ao período homólogo.

3.1.4.2 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Despesa

No Quadro 5 consta o orçamento inicial e corrigido, os montantes executados e a respectiva taxa de execução dos grandes grupos da despesa, observados em 2009, bem como as variações homólogas apuradas em cada um deles. A análise destes dados permite identificar o tipo de aplicações da despesa e a evolução dos gastos realizados com as várias despesas correntes, investimentos, subsídios e transferências.

Quadro 5 Execução Orçamental dos Grandes Grupos da Despesa
Ano 2009

(em euros)

| Grupos da Despesa | Orçamento Inicial | Orçamento Final | Execução | Taxa Execução % | | Δ Homóloga | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------|---------------|--------------|-------------------|
| | | | | / O.Inicial | / O.Final | (%) | Valor absoluto |
| Despesas com Pessoal | 4.439.122,00 | 4.520.801,29 | 4.343.134,43 | 97,84% | 96,07% | 3,14% | 132.080,59 |
| Aquisição de bens | 610.985,00 | 721.537,22 | 391.969,89 | 64,15% | 54,32% | -9,54% | -41.345,77 |
| Aquisição de serviços | 1.776.525,00 | 2.165.404,74 | 1.751.783,59 | 98,61% | 80,90% | 9,35% | 149.784,26 |
| Transf. Correntes - Freguesias | 219.257,00 | 242.905,00 | 240.965,63 | 109,90% | 99,20% | 11,61% | 25.066,63 |
| Transf. Correntes - Instituições sem fins lucrativos | 998.464,00 | 995.119,92 | 988.906,86 | 99,04% | 99,38% | -26,71% | -360.392,17 |
| Subsídios - Empresas públicas municipais e intermunicipais | 1.449.000,00 | 1.449.000,00 | 1.449.000,00 | 100,00% | 100,00% | 20,40% | 245.500,00 |
| Correntes | 1.273.528,00 | 1.267.417,03 | 875.864,96 | 68,77% | 69,11% | -19,27% | -209.082,32 |
| Capital | 10.846.449,00 | 2.615.854,88 | 804.241,71 | 7,41% | 30,74% | 76,03% | 347.373,10 |
| Investimentos - Habitação Custos Controlados | 2.620.088,00 | 2.620.088,00 | 567.945,00 | 21,68% | 21,68% | -77,01% | -1.902.889,00 |
| Investimentos - Escolas | 1.705.496,00 | 2.354.748,95 | 955.972,90 | 56,05% | 40,60% | 84,57% | 438.022,60 |
| Viadutos, arruamentos e obras complementares | 4.165.421,00 | 4.939.398,30 | 2.329.797,84 | 55,93% | 47,17% | 130,96% | 1.321.050,26 |
| Transf. Capital - Empresas públicas municipais e intermunicipais | 495.182,00 | 1.134.751,92 | 651.000,00 | 131,47% | 57,37% | 70,93% | 270.134,69 |
| Transf. Capital - Freguesias | 824.000,00 | 911.475,00 | 841.475,00 | 102,12% | 92,32% | -21,94% | -236.531,00 |
| Transf. Capital - Serviços Municipalizados | 5.576.363,00 | 5.960.156,00 | 539.341,44 | 9,67% | 9,05% | 228,11% | 374.964,44 |
| Transf. Capital - Instituições sem fins lucrativos | 124.912,00 | 359.008,95 | 358.017,23 | 286,62% | 99,72% | -41,30% | -251.894,77 |
| Total da Despesa Efectiva | 37.124.792,00 | 32.257.667,20 | 17.089.416,48 | 46,03% | 52,98% | 1,80% | 301.841,54 |
| Despesa Não Efectiva | 1.428.533,00 | 1.523.867,17 | 1.521.024,40 | 106,47% | 99,81% | 26,87% | 322.152,79 |
| Total da Despesa | 38.553.325,00 | 33.781.534,37 | 18.610.440,88 | 48,27% | 55,09% | 3,47% | 623.994,33 |

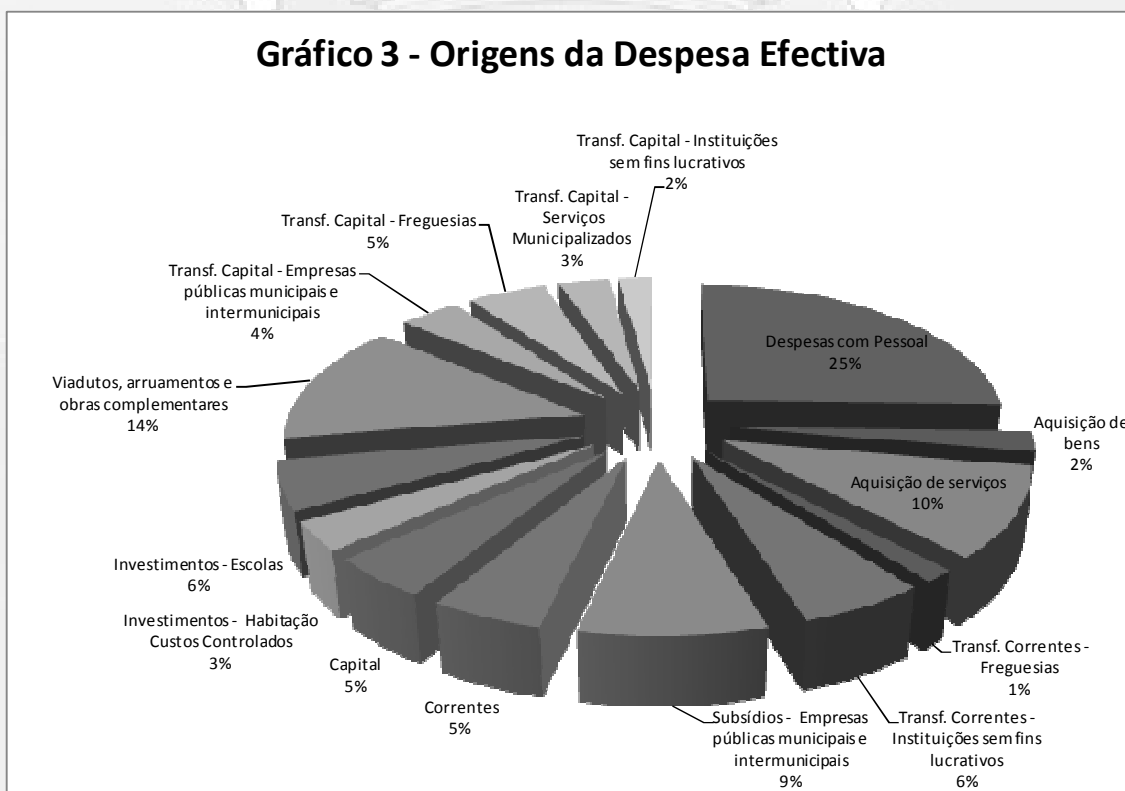




A despesa total paga até ao final de 2009, cresceu 3,47% em termos homólogos e a taxa de execução fixou-se nos 48,27% em relação ao orçamento inicial e 55,09% do orçamento final.

A *despesa efectiva* realizada em 2009 cifrou-se em cerca de € 17,08 milhões, 1,80% acima do montante gasto no mesmo período homólogo. A *despesa total* sofreu, como atrás referido, um acréscimo de 3,47% em termos homólogos, enquanto que a *despesa não efectiva* atingiu, aproximadamente, € 1,52 milhões, valor que representa um crescimento de 26,87% face ao verificado no final de 2008. Assim, a *despesa efectiva* representa 91,83% da despesa total, menos 1,51 pontos percentuais que o peso que detinha no período homólogo do ano antecedente.

O **Gráfico 3** apresenta o peso relativo de cada uma das parcelas da *despesa efectiva*.



Na análise ao gráfico acima exposto o agrupamento “*despesas com pessoal*” é o que apresenta o peso mais significativo na despesa efectiva, atingindo os 25%, representando 43,25% das despesas correntes e 23,34% do total despendido no período em análise, ou seja, € 4,34 milhões em termos absolutos, montante este que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 97,84% do orçamento inicial e de 96,07% do orçamento corrigido e de uma taxa de variação homóloga de 3,14%, um aumento de € 132,08 milhares. Os investimentos de capital em “*viadutos, arruamentos e obras complementares*” representam cerca de 14% das despesas efectivas pagas até ao final de 2009,





o que, em termos absolutos, significa uma despesa na ordem dos € 2,32 milhões, com uma execução orçamental inicial de 55,93% e final de 47,17%.

Em “*aquisição de serviços*” gastaram-se cerca de € 1,75 milhões (10% das despesas efectivas), com uma execução orçamental Inicial de 98,61% e 80,90% para o corrigido. Os “*subsídios - empresas públicas municipais e intermunicipais*” alcançou na totalidade uma execução orçamental no montante de, aproximadamente, € 1,44 milhões, correspondendo a 9% da despesa efectiva. Com o “*investimento – escolas*” atingiu-se € 955,97 milhares de despesa (6%) ficando-se respectivamente em 56,06% e 40,60% do previsto inicialmente e no final de 2009. As “*transferências correntes – Instituições sem fins lucrativos*” obtiveram uma execução próxima dos 100% do orçado, contendo 6% da despesa efectiva, cerca de € 988,90 milhares; para as “*transferências capital – Instituições sem fins lucrativos*” foi despendido € 358,01 milhares com uma execução de 286,62% do previsto inicialmente e de 99,72% do corrigido, deste modo, no total foram despendidos cerca de € 1,34 milhões para as instituições sem fins lucrativos.

Seguem-se os montantes despendidos com “*transferências de capital - freguesias*”, que representaram 5% do total das despesas efectivas (cerca de € 841,47 milhares), os gastos com “*transferências de capital - empresas públicas municipais e intermunicipais*” que atingiram cerca de € 651 milhares (4% das despesas efectivas, 131,47% do orçamento inicial e 57,37% do orçamento. final), com “*transferências de capital – serviços municipalizados*” em que foram despendidos apenas 9,67% dos € 5,57 milhões previstos inicialmente e 9,05% dos € 5,9 milhões de dotação final, ou seja, um pouco mais de € 539,34 milhares (3%) e com “*investimentos – habitação custos controlados*” cerca de 21,68% dos € 2,62 milhões orçamentados (€ 567,94 milhares e 3% da despesa efectiva), a “*aquisição de bens*” a atingir € 391,96 milhares (2%) e as “*transferências de capital - freguesias*” com € 240,96 milhares (1%). Finalmente, os agrupamentos não discriminados das receitas correntes e de capital apresentam cada um peso de 5% na despesa efectiva, respectivamente, de € 875,86 milhares e de € 804,24 milhares.

Face às despesas pagas no período homólogo de 2008, o comportamento das parcelas mais relevantes da *despesa efectiva* foi o seguinte:

- As “*despesas com pessoa*” apresentam um aumento de 3,14%, o que traduz um acréscimo em termos absolutos de cerca de € 132,08 milhares;
- As despesas relativas à “*aquisição de bens*” diminuíram 9,54% (cerca de € 41,34 Milhares), por sua vez as “*aquisições de serviços*” registaram um aumento de € 149,78 milhares (9,35%);
- As “*transferências correntes – freguesias*” obtiveram uma variação homóloga de 11,61% correspondendo a um aumento de € 25,06 milhares;
- Para as empresas públicas municipais e intermunicipais foram despendidos mais de € 515,63 milhares em relação ao ano anterior, uma parte, em subsídios com mais de € 245,5 milhares (cerca de 20,4%), e





- outra em transferências de capital que atingiram um aumento de 70,93% somando € 270,13 milhares ao do período homólogo;
- Por outro lado, registaram-se quebras nos gastos com as instituições sem fins lucrativos, em transferências correntes, menos de € 360,39 milhares (o que significou uma contracção de 26,71% face a 2008); e nas transferências de capital cujos gastos foram inferiores em cerca de € 251,89 milhares (ou seja, menos 41,30%); perfazendo uma diminuição de 612,28 milhares face ao ano anterior;
 - O montante destinado ao agrupamento “*viadutos, arruamentos e obras complementares*” cresceu 130,96% (mais € 1,32 milhões do que em igual período de 2008), reflectindo o crescimento homólogo mais expressivo de todas as despesas aqui analisadas, em contrapartida o agrupamento de “*investimentos – habitação custos controlados*” registou o maior decréscimo homólogo, cerca de € 1,90 milhões, menos 77,01% do registado em 2008, o “*investimento – escolas*” obteve um aumento de € 438,02 milhares, o que representa 84,57% em relação ao período anterior;
 - Por último, nas “*transferências de capital – serviços municipalizados*” registou-se um aumento na ordem dos 228,11% (cerca de € 374,96 milhares em relação ao período homólogo).

O grau de execução orçamental do total da *despesa efectiva* ficou pelos 46,03% dos € 37,12 milhões previstos inicialmente e 52,98% dos € 32,25 milhões do orçado final, mais € 301,84 milhares que em 2008, registando, assim, um aumento de 1,8%.

No que respeita à *despesa não efectiva* verificou-se uma taxa de execução orçamental inicial de 106,47% e corrigida de 99,81%, o que reflecte um acréscimo de 26,87% em relação ao período homólogo (€ 322,15 milhares).

3.1.5 Investimento Directo Municipal

No Quadro 6 exibem-se os valores executados nas GOP's em 2009, o peso relativo de cada investimento, e as respectivas taxas de variação homóloga.

Quadro 6 Execução das GOP's 2009

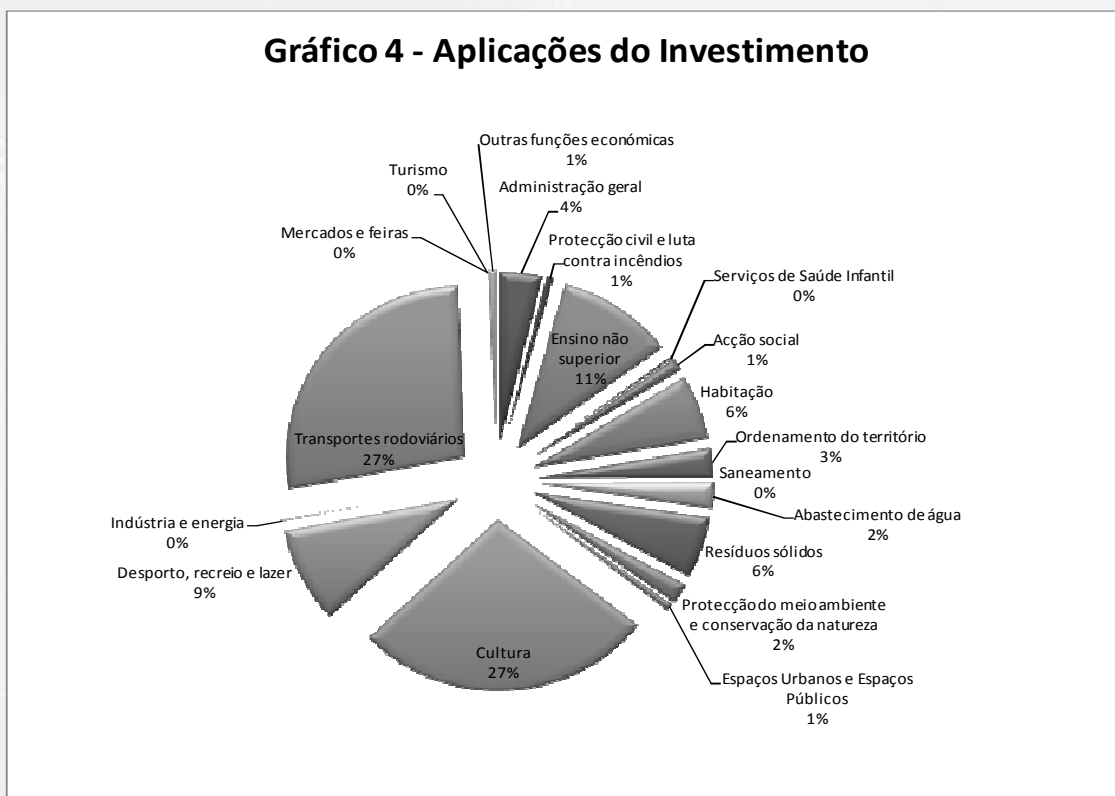
| (em euros) | | | | | |
|--------------------|--|--------------|--|-----------------------|----------------|
| Investimento Prog. | GOP's | Execução | Taxa Execução do Prog. (%) / \sum GOP's | Δ Homóloga (%) | Valor absoluto |
| 111 | Administração geral | 364.848,57 | 3,76% | -28,71% | -146.962,26 |
| 121 | Protecção civil e luta contra incêndios | 56.438,61 | 0,58% | -44,10% | -44.532,11 |
| 211 | Ensino não superior | 1.025.330,50 | 10,56% | 79,81% | 455.108,50 |
| 222 | Serviços de Saúde Infantil | 15.840,84 | 0,16% | 100,00% | 15.840,84 |
| 232 | Ação social | 111.528,96 | 1,15% | 5,87% | 6.188,65 |
| 241 | Habitação | 592.944,93 | 6,11% | -76,25% | -1.903.287,16 |
| 242 | Ordenamento do território | 248.994,68 | 2,56% | 211,24% | 168.994,68 |
| 243 | Saneamento | 0,00 | 0,00% | -100,00% | -171.412,58 |
| 244 | Abastecimento de água | 237.425,67 | 2,45% | 100,00% | 237.425,67 |
| 245 | Resíduos sólidos | 557.898,44 | 5,75% | 213,43% | 379.898,44 |
| 246 | Protecção do meio ambiente e conservação da natureza | 180.592,72 | 1,86% | -5,80% | -11.125,56 |
| 247 | Espaços Urbanos e Espaços Públicos | 60.980,30 | 0,63% | 100,00% | 60.980,30 |
| 251 | Cultura | 2.656.798,63 | 27,37% | -5,87% | -165.552,34 |
| 252 | Desporto, recreio e lazer | 874.126,19 | 9,00% | 25,98% | 180.262,18 |
| 320 | Indústria e energia | 8.989,89 | 0,09% | -90,99% | -90.816,32 |
| 331 | Transportes rodoviários | 2.659.297,84 | 27,39% | 79,54% | 1.178.100,26 |
| 341 | Mercados e feiras | 0,00 | 0,00% | - | 0,00 |
| 342 | Turismo | 4.104,00 | 0,04% | -58,96% | -5.896,00 |
| 350 | Outras funções económicas | 52.501,02 | 0,54% | -34,37% | -27.499,02 |
| \sum GOP's | | 9.708.641,79 | 100,00% | 1,21% | 115.716,17 |





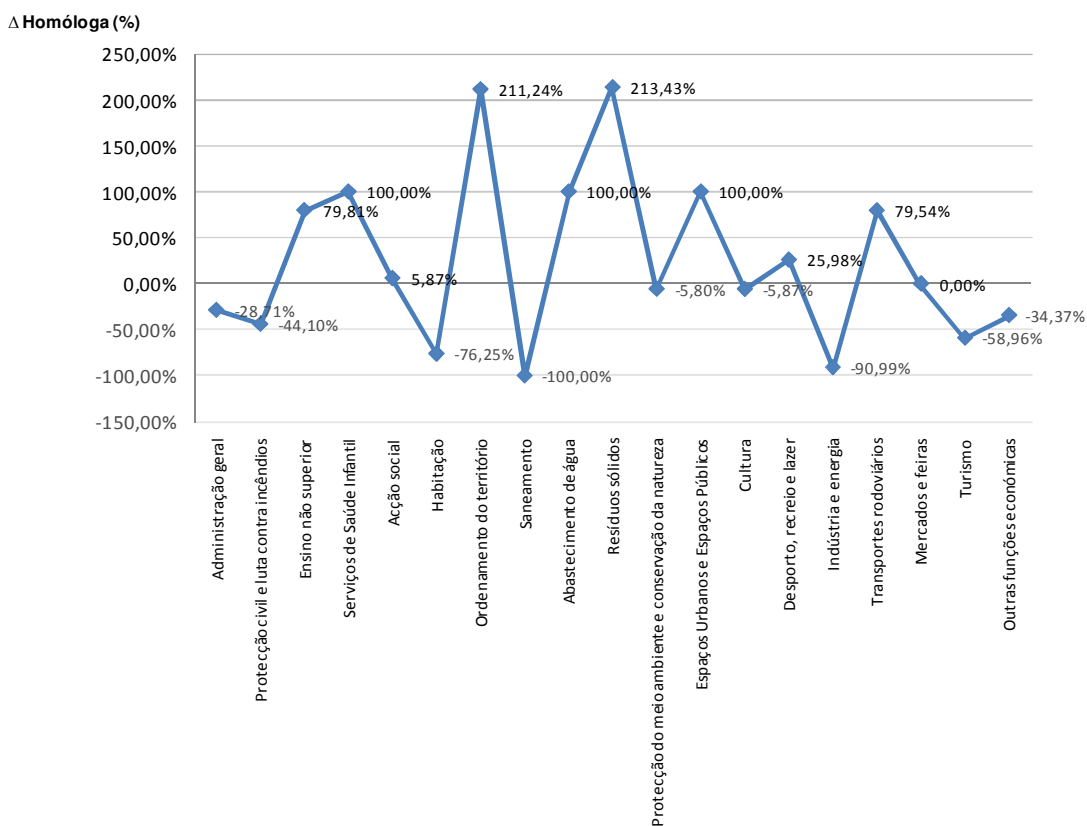
O investimento directo com uma execução de € 9,7 milhões até ao final de 2009, cresceu 1,21% em termos homólogos, cerca de € 115,71 milhares acima do montante gasto em 2008.

O **Gráfico 4** apresenta o peso relativo de cada investimento directo.



Ao visualizar o gráfico acima exposto os investimentos nos programas “331 – transportes rodoviários” e “251 – cultura” apresentam o peso mais significativo no investimento directo, atingindo cada cerca de € 2,65 milhões (27%), e com um total global a ascender os € 5,31 milhões, o “211 – ensino não superior” representa cerca de 11% do investimento (€1,02 Milhões), em “desporto, recreio e lazer – 252” gastaram-se cerca de € 874,12 milhares (9% do investimento directo), os “resíduos sólidos” e a “habitação” alcançaram cerca de 6%, respectivamente, € 557,89 milhares e € 592,94 milhares, segue-se a “administração geral” com € 364,84 milhares (cerca 4%), o “ordenamento do território” com € 248,99 milhares (3%), no “abastecimento de água” foram despendidos € 237,42 milhares e na “protecção do meio ambiente e conservação da natureza” € 180,59 milhares, ambos correspondendo a 2% do investimento directo. Por fim, com um peso de cerca de 1% no total despendido nos investimentos directos temos, os “espaços urbanos e espaços públicos”, a “protecção civil e luta contra incêndios”, a “acção social” e “outras funções económicas”.



**Gráfico 5 - Evolução da Execução das GOP's**

Mediante a visualização do gráfico acima e face à execução no período homólogo de 2008, o comportamento das GOP'S, mais relevantes, foi a seguinte:

- A “*administração geral*” apresenta uma diminuição de 28,71%, o que traduz um decréscimo em termos absolutos de cerca de € 146,96 milhares;
- O “*ensino não superior*” aumentou 79,81% (cerca de 455,10 Milhares);
- A “*habitação*” obteve uma variação homóloga de menos 76,25% correspondendo a uma diminuição de € 1,9 milhões registando o maior decréscimo homólogo. Por sua vez, os “*transportes rodoviários*” registaram um aumento de € 1,17 milhões, cerca de 80%, reflectindo o crescimento homólogo mais expressivo de todas as GOP's;
- Para os “*resíduos sólidos*” foram investidos mais de € 379,89 milhares em relação ao ano anterior, cerca de 213,43%;
- O montante destinado ao “*abastecimento de água*” cresceu 100% (mais € 237,42 milhares de que em igual período de 2008), em contrapartida o “*saneamento*” diminui 100%, ou seja, não teve execução, um desinvestimento de € 171,41 milhares perante 2008;
- Por outro lado, registam-se quebras nos gastos com as instituições sem fins lucrativos, em transferências correntes menos de € 360,39 milhares (o que significou uma contracção de 26,71% face a 2008); e nas





transferências de capital, cujos gastos foram inferiores em cerca de € 251,89 milhares ou seja, menos 41,30%; perfazendo uma diminuição de 612,28 milhares face ao ano anterior;

- O “ordenamento do território” aumentou 211,24% (cerca de 168,99 Milhares), no “desporto, recreio e lazer” investiram-se mais € 181,26 milhares em relação período homólogo (25,98%);
- Por último, a “cultura” regista uma diminuição na ordem dos 5,87% (menos € 165,55 milhares em relação ao período homólogo).

3.1.6 Saldo da Gerência

Quadro 7 Saldo da Gerência Anterior

| Conta de Gerência | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|
| Saldo Inicial | 965.365 € | 208.692 € | 313.775 € | 334.951 € | 656.994 € | 1.198.581 € |
| Saldo Corrente | 1.222.989 € | 1.064.650 € | 1.517.118 € | 678.007 € | 704.816 € | -125.950 € |
| Saldo Capital | -2.059.189 € | -961.814 € | -1.544.585 € | -356.539 € | -168.115 € | -623.738 € |
| Outros | 79.527 € | 2.247 € | 48.643 € | 576 € | 4.886 € | 3.503 € |
| Saldo Final | 208.692 € | 313.775 € | 334.951 € | 656.994 € | 1.198.581 € | 452.396 € |

Como é possível verificar através do quadro anterior, o saldo da conta de gerência progrediu de um saldo de cerca de € 208,69 milhares em 31 Dezembro de 2004, para um saldo de € 452,39 milhares no final de 2009, tendo, no período homólogo seguinte, atingido os € 1,19 milhões. Esta evolução configura uma variação absoluta de € 989,88 milhares (474%) do primeiro para o período anterior (ano 2008) e de uma diminuição de 62% no período imediato (variação absoluta de menos € 746,18 milhares), o que significou um acréscimo global de € 243,7 milhares, (variação 117%).

Para o montante do Saldo Final de 2009, ocorreu o facto de se ter verificado um aumento anual das despesas face às receitas na ordem dos € 749,68 milhares.





Rácios

| RÁCIOS | FÓRMULA DE CÁLCULO | CONTEÚDO | 2009 | 2008 | 2007 |
|---|--|---|------|------|------|
| GRAU DE COBERTURA GLOBAL DAS DESPESAS | Receita total / Despesa total | Mede a capacidade das receitas totais cobrirem as despesas totais | 1,02 | 1,07 | 1,03 |
| | Receita total - passivos financeiros / Despesa total | Mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas da autarquia que não são provenientes de empréstimos de terceiros | 0,93 | 0,96 | 0,91 |
| | Receita Interna / Despesa Total | Mede o grau de cobertura das despesas totais pela receita da autarquia que não incluem os financiamentos de terceiros nem empréstimos de terceiros | 0,07 | 0,08 | 0,14 |
| | Receita própria / Despesa total | Mede o grau de cobertura da despesa total por receitas controladas directamente pela autarquia | 0,29 | 0,30 | 0,31 |
| ESTRUTURA DA RECEITA | Receita Própria/Receita Total | Mede o peso das receitas controladas directamente pela autarquia na receita total | 0,28 | 0,28 | 0,30 |
| | Receita Interna / Receita Total | Mede o peso das receitas da autarquia que não incluem os financiamentos de terceiros nem os empréstimos de terceiros na receita total | 0,07 | 0,08 | 0,13 |
| | Impostos directos / Receita total | Mede o peso das receitas provenientes dos impostos directos na receita total | 0,13 | 0,14 | 0,12 |
| | Venda de bens e prestação de serviços correntes / Receita total | Mede o peso da receita proveniente da venda de bens e da prestação de serviços na receita total | 0,02 | 0,02 | 0,03 |
| | Fundos municipais correntes e de capital / Receita total | Mede o peso das transferências dos fundos municipais correntes e de capital na receita total | 0,63 | 0,62 | 0,58 |
| | Passivos Financeiros / Receita Total | Mede a importância dos empréstimos de terceiros na receita total da autarquia | 0,09 | 0,10 | 0,12 |
| | Transferências correntes e de capital: exterior / Receita Total | Mede o peso das transferências comunitárias na receita total da autarquia | 0,06 | 0,06 | 0,04 |
| ESTRUTURA DA DESPESA | Despesa básica / Despesa total | Mede o peso da despesa fixa da autarquia na despesa total | 0,35 | 0,35 | 0,36 |
| | Pessoal / Despesa total | Mede o peso da despesa com o pessoal na despesa total | 0,23 | 0,23 | 0,22 |
| | Aquisição de bens e serviços correntes / Despesa Total | Mede o peso da despesa com investimento na despesa total | 0,12 | 0,11 | 0,14 |
| | Serviço da dívida / Despesa total | Mede o peso da despesa com os custos financeiros (juros+amortizações) decorrentes de empréstimos na despesa total | 0,11 | 0,11 | 0,09 |
| | Aquisição de bens de Investimento / Despesa Total | Mede a despesa com investimento na despesa total | 0,25 | 0,25 | 0,24 |
| GRAU DE COBERTURA DA DESPESA CORRENTE PELOS FUNDOS MUNICIPAIS | Fundos Municipais correntes / Pessoal | Mede o grau de cobertura das despesas com o pessoal pelas receitas provenientes dos fundos municipais correntes | 1,43 | 1,59 | 1,51 |
| | Fundos Municipais Correntes / Aquisição de Bens e Serviços Correntes | Mede o grau de cobertura das despesas com pessoal pelas receitas provenientes dos fundos municipais correntes | 2,89 | 3,30 | 2,47 |
| | Fundos Municipais Correntes / Serviço da Dívida | Mede o grau de cobertura das despesas com os custos financeiros (juros+amortizações) decorrentes de empréstimos pelas receitas provenientes dos fundos municipais correntes | 2,97 | 3,41 | 3,55 |
| | Fundos Municipais de Capital / Aquisição de Bens de Investimento | Mede o grau de cobertura das despesas com o investimento pelas receitas provenientes dos fundos municipais de capital | 0,75 | 0,75 | 0,71 |
| GRAU DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO | Venda de bens de investimento / Investimento (PPI) | Mede o peso das receitas provenientes da venda de bens de investimento no financiamento do investimento municipal | 0,07 | 0,09 | 0,32 |
| | Fundos municipais de capital / Investimento (PPI) | Mede o peso das receitas provenientes dos fundos municipais de capital no financiamento do investimento municipal | 0,75 | 0,97 | 0,80 |
| | Passivos Financeiros / Investimento (PPI) | Mede o peso das receitas provenientes dos empréstimos de terceiros no financiamento do investimento municipal | 0,33 | 0,35 | 0,29 |
| GRAU DE ENDIVIDAMENTO | Serviço da dívida / Receita interna | Mede o peso dos custos financeiros (juros+amortizações) decorrentes de empréstimos de terceiros na sua receita interna da autarquia | 1,58 | 1,33 | 0,69 |
| PMP (PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS) | Compromissos assumidos do exercício / Despesas Pagas | Mede a velocidade com que a entidade costuma pagar as suas dívidas a terceiros. Quanto mais baixo o valor, menor o grau de financiamento que os terceiros fazem à exploração. | 1,01 | 1,01 | 1,00 |





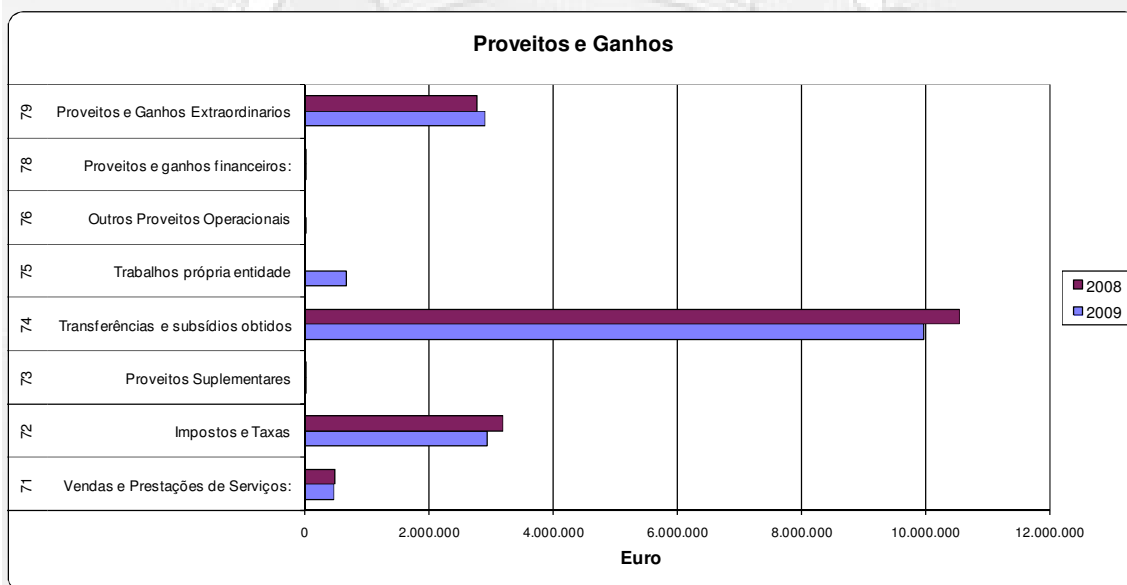
3.2 Evolução da Estrutura de Proveitos e Custos

Proveitos e Ganhos

O total de proveitos do exercício foi de € 16.948.769,63, destacando-se as transferências e subsídios obtidos, que representam 58,74% da totalidade dos proveitos, assumindo o valor de € 9.955.345,83. Esta conta regista em termos dinâmicos um decréscimo de 5,63%, **dado o valor de € 866.808,00**, referente à participação fixa no IRS, estar previsto no orçamento de estado e não ter sido transferido pela administração central.

Realça-se ainda os impostos e taxas que representam 17,29% com um valor absoluto de € 2.930.332,50.

A estrutura dos proveitos manteve-se inalterada em relação a 2008 devido ao facto de as rubricas supra referidas apresentarem um peso relativo semelhante.



Em terceiro lugar surgem os proveitos e ganhos extraordinários com um peso relativo de 17,14% e com um valor absoluto de € 2.904.464,96. Este valor é em grande parte explicado pela conta 2745, devido à reintegração dos subsídios para investimentos, cujo valor em 2009 foi de € 2.290.889,11.

Realça-se ainda a conta 75, *trabalhos para a própria entidade*, com um peso relativo de 3,90% e um valor absoluto de € 661.704,72. Este valor só foi possível obter devido ao trabalho efectuado ao nível da contabilidade de custos.

Custos e Perdas

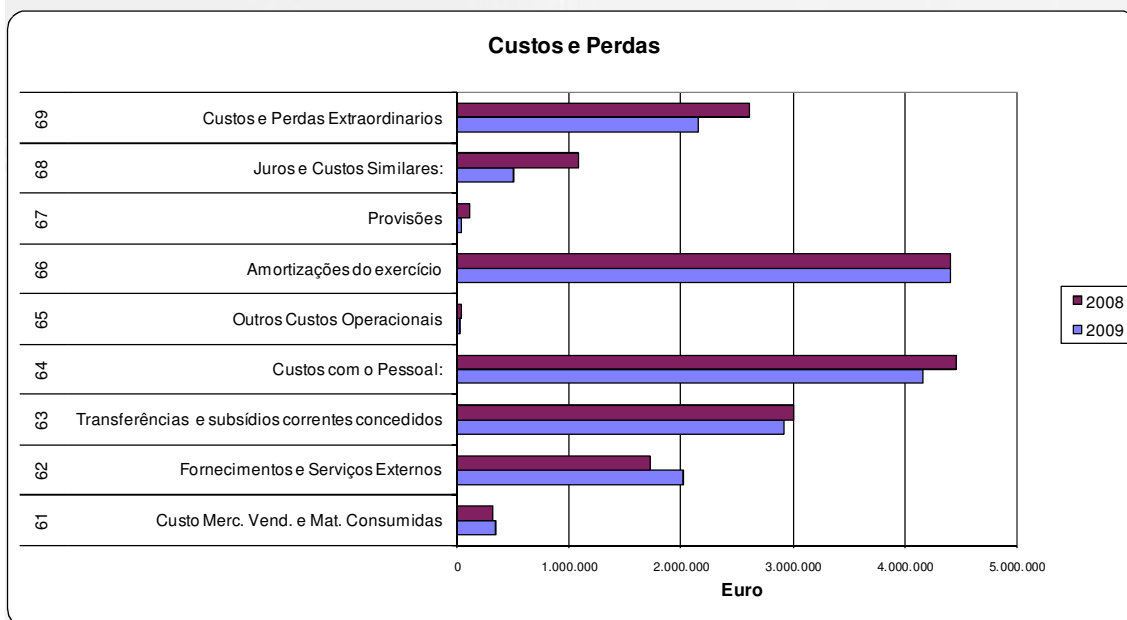
O total dos custos e perdas do exercício foi de € 16.576.727,93.

Em primeiro lugar destaca-se a conta 66 e a conta 67, *amortizações do exercício e provisões do exercício* respectivamente, cujo peso relativo é de 26,86%, assumindo, em 2009, um valor de € 4.452.545,39.





Em termos dinâmicos estas contas têm um decréscimo de 1,31%, em relação a 2008. Realça-se ainda que em 2008 foi o primeiro ano em que foram efectuadas provisões. Assim, o valor das provisões de 2009 foi apenas o reforço do valor do ano anterior, representando menos 64,62% em relação a 2008.



Em segundo lugar destaca-se os custos com pessoal que assumem um peso relativo de 25,09% na estrutura de custos. Em termos absolutos o Município despendeu € 4.158.755,00 nesta conta, representando menos 6,61% em relação ao ano anterior.

Em terceiro lugar destaca-se a conta 63, *transferências e subsídios correntes concedidos*, que assume em 2009 um peso relativo de 17,58%, assumindo um decréscimo na ordem dos 3,18%.

Por último, surge a conta 69, *custos e perdas extraordinários*, com um peso relativo de 12,99% e um valor de € 2.152.642,03. Esta conta tem este peso na estrutura de custo dado o volume das transferências de capital concedidas pela Autarquia a outras entidades. Em termos dinâmicos verificou-se uma diminuição de 17,51%, em relação a 2008.

Resultados

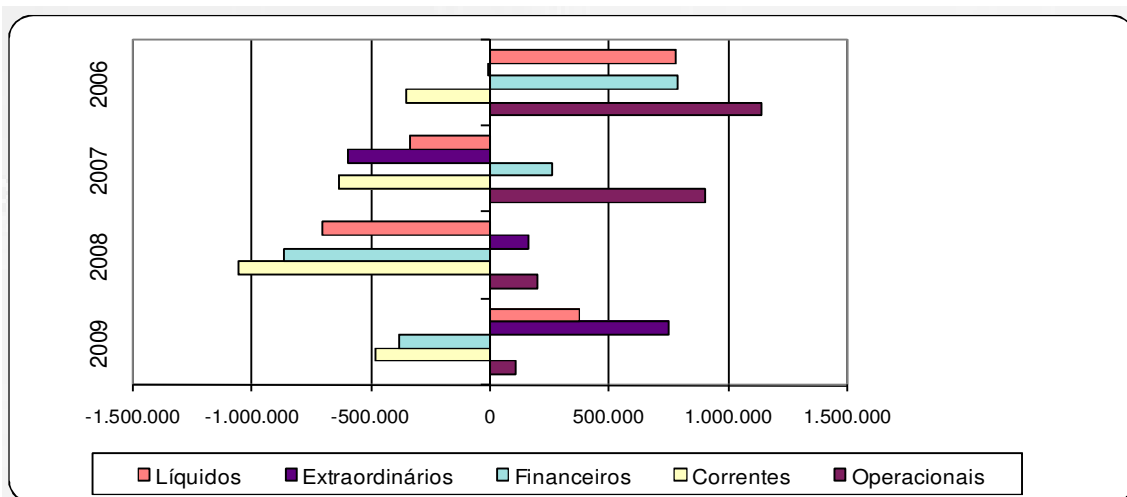
Analisando os resultados do exercício é visível uma manutenção dos resultados operacionais. O valor dos resultados operacionais foi de € 104.170,00 o que traduz um decréscimo de 47,46%.

| Resultados | 2009 | 2008 | 2007 |
|-----------------|-----------|-------------|-----------|
| Operacionais | 104.170 | 198.283 | 901.769 |
| Financeiros | - 483.951 | - 1.059.481 | - 638.575 |
| Correntes | - 379.781 | - 861.197 | 263.194 |
| Extraordinários | 751.823 | 160.936 | - 598.389 |
| Líquidos | 372.042 | - 700.261 | - 335.195 |





Os resultados financeiros evoluíram de acordo com o stock de dívida do Município e com a descida acentuada do indexante Euribor, que registou em 2009 uma descida ao longo do ano, até 30 de Novembro, na ordem dos 1,584%.



Os resultados extraordinários, em 2009, registaram um incremento, na ordem dos € 590.887,00.

3.3 Evolução da Estrutura Patrimonial

Análise Financeira

A partir da análise das peças contabilísticas, com especial relevância para o balanço e demonstração de resultados, pode-se verificar, em 2009, um decréscimo dos rácios de liquidez reduzida, ou seja, uma diminuição do grau de cobertura dos passivos circulantes pelas disponibilidades e pelas dívidas de terceiros. Este rácio, em termos dinâmicos, passou de 1,07 em 2008 para 0,33 em 2009. Esta diminuição da liquidez tem a sua origem no aumento significativo do passivo de curto prazo, motivado pelas empreitadas em curso. O rácio de liquidez geral é de 0,33 em 2009, demonstrando o peso dos stocks existentes no ano em curso.

| Financeiros | 2009 | 2008 | 2007 |
|---|------------|------------|------------|
| Liquidez reduzida | 0,33 | 1,07 | 0,99 |
| Liquidez geral | 0,39 | 1,12 | 1,18 |
| Autonomia Financeira | 47,73% | 50,07% | 50,76% |
| C.Permanentes+27 /Activo Fixo Líquido | 100,66% | 100,76% | 100,45% |
| Passivo M/L prazo/Cap. Proprios | 42,7% | 38,3% | 36,5% |
| Prazos Médios(dias) | | | |
| PMP - Fornecedores c/c | 55,54 | 80,93 | 101,17 |
| PMR - Clientes,contribuintes e Utentes | 7,82 | 4,60 | 0,00 |
| Tempo de Permanência das matérias prima | 140,67 | 84,43 | 418,49 |
| Stock materias primas em 31/12 | 132.323,81 | 72.767,98 | 186.220,09 |
| Materias primas consumidas no ano | 343.353,96 | 314.571,71 | 162.418,97 |





Analisando a forma de financiamento do activo fixo líquido, poder-se-á verificar que a cobertura deste pelos capitais permanentes, adicionados da conta 27, é de 100,66% em 2009. Confirma-se assim um correcto financiamento do activo fixo.

O peso do passivo de médio e longo prazo sobre os capitais próprios é de 42,7%. Registou-se, assim, um aumento do passivo de médio/longo prazo devido à assunção de apoios plurianuais por parte da Câmara Municipal.

O tempo médio de permanência das matérias-primas é de 140,67 dias estando-se a efectuar um esforço na fixação dos stocks máximos e Quantidade Económica de Encomenda (QEE) de forma a maximizar as aquisições.

De realçar que o prazo médio de pagamento (PMP) a fornecedores com conta corrente foi, em 2009, de 55,54 dias, traduzindo-se num significativo decréscimo, em relação ao ano transacto, obtido pelo esforço de tesouraria efectuado junto dos fornecedores, levando a uma diminuição do crédito.

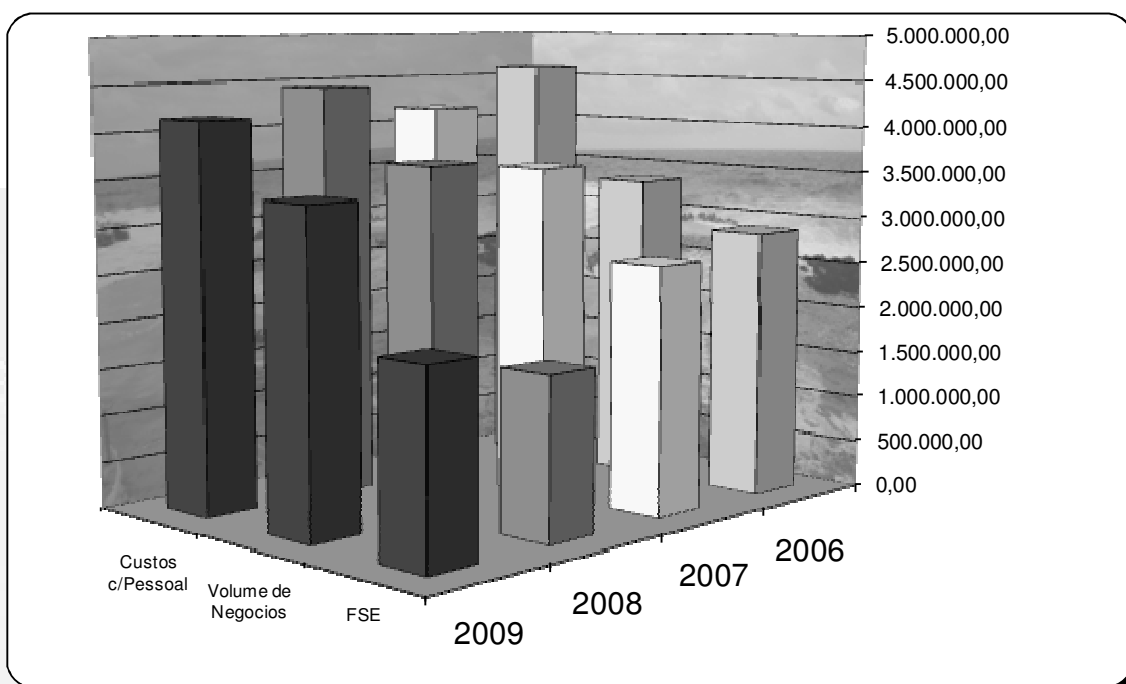
Análise Económica

A análise da situação económica demonstra a excessiva dependência do Município em relação aos fundos do Orçamento de Estado.

| Económicos | 2009 | 2008 |
|--|----------------|----------------|
| | | |
| Volume negócios/Activo | 2,78% | 3,07% |
| Margem Bruta | 1.035.565 | 1.156.784 |
| Margem Bruta/Volume negocios | 30,43% | 36,19% |
| Meios Libertos Liquidos | 4.824.587,09 € | 3.811.445,09 € |
| Meios libert Brutos/Vol. Negocios | 141,77% | 103,30% |
| Meios lib liq /Activo | 3,94% | 3,17% |
| %custos c/pessoal/ Vol Neg | 122,20% | 120,69% |
| % FSE/Vol. Neg. | 59,48% | 46,75% |
| % Desp c/pessoal+ FSE / Vol. Neg. | 181,68% | 167,44% |
| % CEVC/ Vol Neg. | 10,09% | 8,53% |
| Vol Neg. (volume de negócios) - contas 71 e 72 | | |

A margem bruta de 2009 foi de € 1.035.565,00, representando 30,43% do volume de negócios.





O volume de negócios foi de € 3.403.138,71 o que representa 2,78% do activo. Conforme o quadro supra, o peso relativo dos fornecimentos e serviços externos sobre o volume de negócios foi de 59,48%. Se se adicionar os custos com pessoal então estes custos representam 181,68% do volume de negócios.

Análise da Capacidade de Endividamento

Capacidade de Endividamento

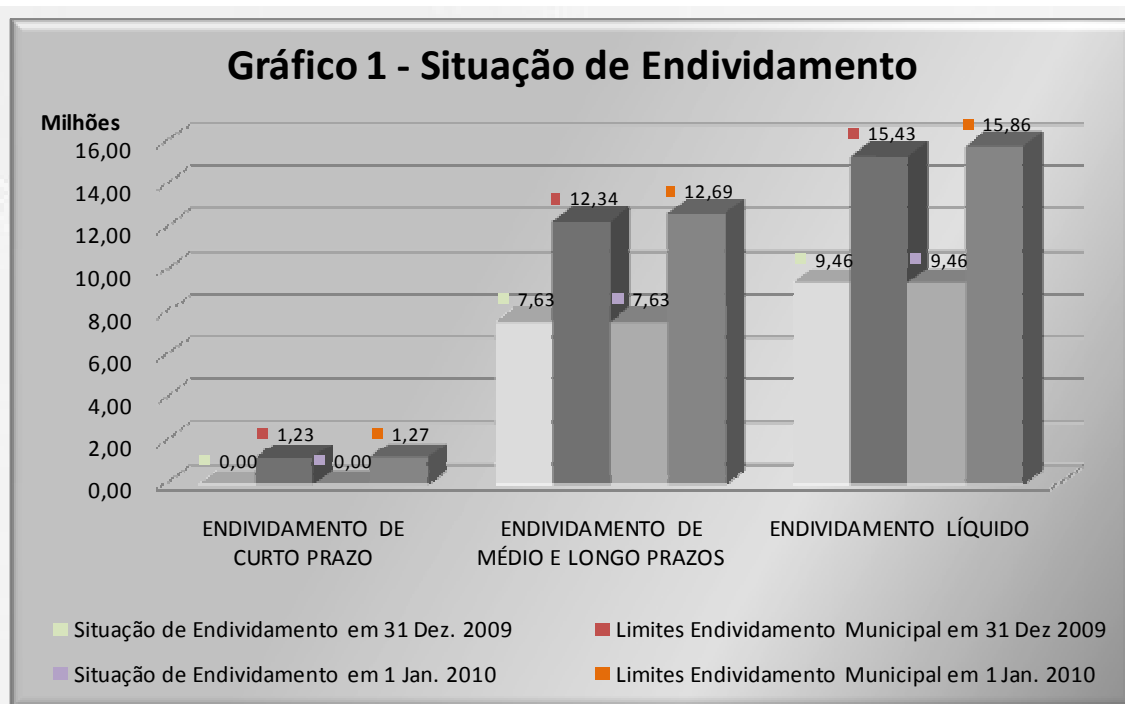
| QUADRO 1 - APURAMENTO DA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO | | | | |
|--|--|------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| Designação | | ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO | ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS | ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO |
| Ano 2009 | Situação de Endividamento em 31 Dez. 2009 | 0,00 | 7.625.870,20 | 9.460.488,92 |
| | Limites Endividamento Municipal em 31 Dez 2009 | 1.234.220,90 | 12.342.209,02 | 15.427.761,28 |
| | Situação Face aos Limites em 31 Dez. 2009 | 1.234.220,90 | 4.716.338,82 | 5.967.272,36 |
| Ano 2010 | Situação de Endividamento em 1 Jan. 2010 | 0,00 | 7.625.870,20 | 9.460.488,92 |
| | Limites Endividamento Municipal em 1 Jan. 2010 | 1.268.898,85 | 12.688.988,49 | 15.861.235,61 |
| | Situação Face aos Limites em 1 Jan. 2010 | 1.268.898,85 | 5.063.118,29 | 6.400.746,69 |

Pelo quadro seguinte pode concluir-se que em 31 Dezembro de 2009 a Autarquia tem disponível cerca de € 1,23 milhões para endividamento de curto prazo, € 4,71 milhões para médio e longo prazo, e € 5,96 milhões no





endividamento líquido. Para o início de 2010 passa a ter disponível um incremento de € 34,67 milhares para endividamento de curto prazo, € 346,77 milhares para médio e longo prazo, e cerca de € 433,47 milhares no endividamento líquido.



Na análise ao gráfico acima exposto o montante de endividamento líquido utilizado é de € 9,46 milhões, uma utilização de 61,32% face ao limite em 31 de Janeiro 2009 e 59,65% para o início de 2010. O endividamento de médio e longo prazo registou uma utilização € 7,63 milhões, cerca de 61,79% face ao limite no fim de 2009 e de 60,10% no princípio de 2010. Não existe endividamento de curto prazo.

Capacidade de Endividamento Bancário

O quadro 2 apresenta os valores relativos da capacidade de endividamento bancário no fim de 2009 e no princípio de 2010. De acordo com o entendimento da Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) nesta matéria, o valor das transferências da Administração Central considerado no cálculo das receitas relevantes, tem correspondido ao publicado no mapa anexo ao Orçamento de Estado (Mapa XIX) para o próprio ano ao invés do valor das transferências do ano anterior. Para 2010 ainda não foi publicado o valor de participação do Município no IRS.





| Quadro 2 - Limite de Endividamento Bancário em : | | | 31-Dez-09 | | 01-Jan-10 | |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|-----------|--|
| Designação | Período | Montante | Período | Montante | | |
| * ¹ Impostos Municipais | até 31-12-2008 | 2.549.390 € | até 31-12-2009 | 2.391.383 € | | |
| * ² Fundo Equilíbrio Financeiro - FEF | Ano 2009 | 8.752.651 € | Ano 2010 | 9.257.437 € | | |
| * ² Participação no IRS | Ano 2009 | 1.040.168 € | Ano 2009 | 1.040.168 € | | |
| Limite ao Endividamento Bancário | | 12.342.209 € | | 12.688.988 € | | |
| Stock da dívida não excepcionada | em 31-12-2009 | 7.643.870 € | em 31-12-2009 | 7.643.870 € | | |
| Novos Empréstimos e Utilizações (não excepcionados) | | 2.741.162 € | | 2.741.162 € | | |
| Stock da dívida não excepcionados | em 31-12-2009 | 10.385.032 € | em 31-12-2009 | 10.385.032 € | | |
| Capacidade de Endividamento Bancário Utilizada | | 84% | | 82% | | |
| Capacidade de Endividamento Bancário Livre | | 16% | | 18% | | |
| Capacidade de Endividamento Bancário | | 1.957.177 € | | 2.303.956 € | | |

*¹ Valores de Receitas de Impostos Directos cobradas

*² Transferências da Administração central relativas ao FEF e ao IRS, constantes dos Mapas XIX anexos aos respectivos Orçamentos do Estado, conforme comunicações da DGAL, relativas aos Limites de endividamento do Município.

O aumento registado na capacidade de endividamento bancário de cerca de 2% no início do ano 2010 perante 31 de Dezembro de 2009, deve-se ao acréscimo de € 504,78 milhares do Fundo Equilíbrio Financeiro para 2010, e ao abatimento na receita de € 158 milhares nos Impostos Municipais, um incremento global de cerca de € 346,77 milhares. Nestes períodos em análise, o montante disponível de utilizações de empréstimos já contratualizados ascende a € 2,74 milhões, correspondendo a cerca de 26% do total de stock da dívida não excepcionada e contribuindo para a capacidade de endividamento bancário utilizada em 22,21% para o final de 2009 e 21,60% no início de 2010. O valor em dívida não excepcionada a 31 de Dezembro de 2009 atinge os € 7,64 milhões, cerca de 74% do total de stock da dívida não excepcionada, e respectivamente de 61,93% e de 60,24% para a capacidade de endividamento bancário utilizada, no fim do ano 2009 e no começo do ano 2010.

O gráfico 2 expõe a capacidade de endividamento bancário em 31 de Dezembro de 2009 e no início do ano 2010.

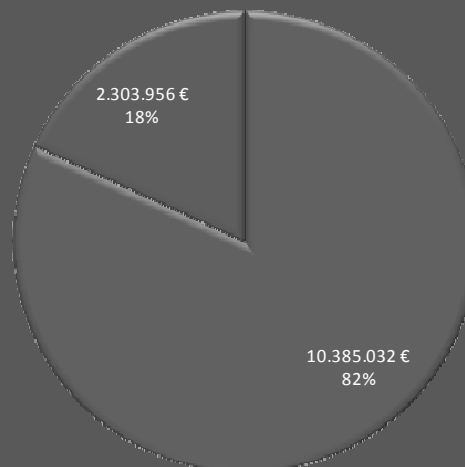
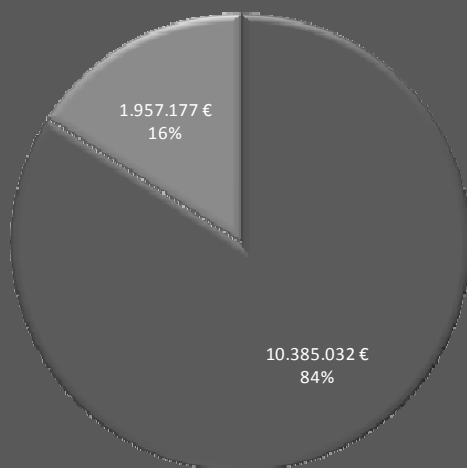




Gráfico 2 - Capacidade de Endividamento Bancário

31 Dezembro 2009

1 Janeiro 2010



■ Capacidade de Endividamento Bancário Utilizada

■ Capacidade de Endividamento Bancário Livre

Como é possível verificar através da leitura da imagem gráfica anterior a capacidade de endividamento bancário disponível em 31 de Dezembro de 2009 é de cerca de € 1,95 milhões, tendo-se utilizado 84% da sua capacidade. Para o início do ano 2010 a capacidade de endividamento bancário disponível alcançou os € 2,30 milhões, um aumento de 18% em relação ao disponível no fim do ano (€ 346,77milhares).

3.4 Análise de Centros de Custo

Todos os dados relativos à contabilidade de custos são obtidos automaticamente a partir da contabilidade geral, directamente ou por integração automática dos módulos de facturação, gestão de compras, gestão de pessoal e imobilizado.

A contabilidade de custos, ocupa-se da determinação dos custos dos produtos ou serviços, de forma a permitir a sua avaliação no final dos períodos contabilístico. A contabilidade de gestão é um instrumento de grande importância na tomada de decisões e no controlo da gestão.

Nota Importante: Não é possível fazer análise aos desvios, pois aquando da abertura dos centros de custos não foi feito o respectivo orçamento, assim sendo esta análise ainda não está instituída.





A tabela dos códigos de centros de custos (que nos programas informáticos *GES* (Sistema de Gestão de Stocks) e *OAD* (Obras por Administração Directa) se designa por bens ou serviços) encontra-se construída com as seguintes categorias:

- 1 – Centros de custos – Desagregação dos centros de custos do Município de Angra do Heroísmo de acordo com a seguinte estrutura:
- 11 – Bens e serviços prestados – Destina-se à imputação de todos os custos suportados com a venda de bens e a prestação de serviços pelos quais o Município receba compensação monetária (por exemplo, todos os custos relacionados com o transporte inter-parques);
- 12 – Obras de grande reparação - Destina-se à imputação de todos os custos de grandes reparações do património municipal efectuadas por administração directa, sendo desagregado, obra a obra, para no final do ano se apurar o valor a ser adicionado ao património do Município. Como grandes reparações ou beneficiações consideram-se as que aumentem o valor ou a duração provável da utilização da máquina ou viatura. Em caso de dúvida, consideram-se grandes reparações ou beneficiações sempre que o respectivo custo exceda 30% do valor patrimonial líquido da máquina ou viatura (Art.º 13.º do CIBE - Portaria 671/2000, de 17 de Abril);
- 13 – Obra de construção (novo) – Destina-se à imputação de todos os custos de construções novas que sejam efectuadas por administração directa, sendo desagregado obra a obra para que no final do ano se apure o valor a ser adicionado ao património do Município;
- 14 – Pequena reparação – Destina-se à imputação de todos os custos de pequenas reparações e conservações do património municipal;
- 15 – Actividade municipal – Destina-se à imputação dos custos das actividades culturais, desportivas, recreativas e de lazer entre outras actividades que o Município promova no âmbito das suas atribuições;
- 16 – Transferência para entidades terceiras – Destina-se à imputação dos custos com as transferências efectuadas pelo Município para entidades terceiras no âmbito das suas atribuições;
- 17 – Actividades Operacionais – Destina-se à imputação de custos de actividades de suporte às atribuições principais do Município, como por exemplo, limpeza urbana, jardinagem, transporte de pessoal, limpeza de espaços públicos, iluminação pública e apenas nos casos em que não exista um equipamento específico no código 182 – Equipamentos Municipais, tal como, as zonas balneares, os jardins públicos,



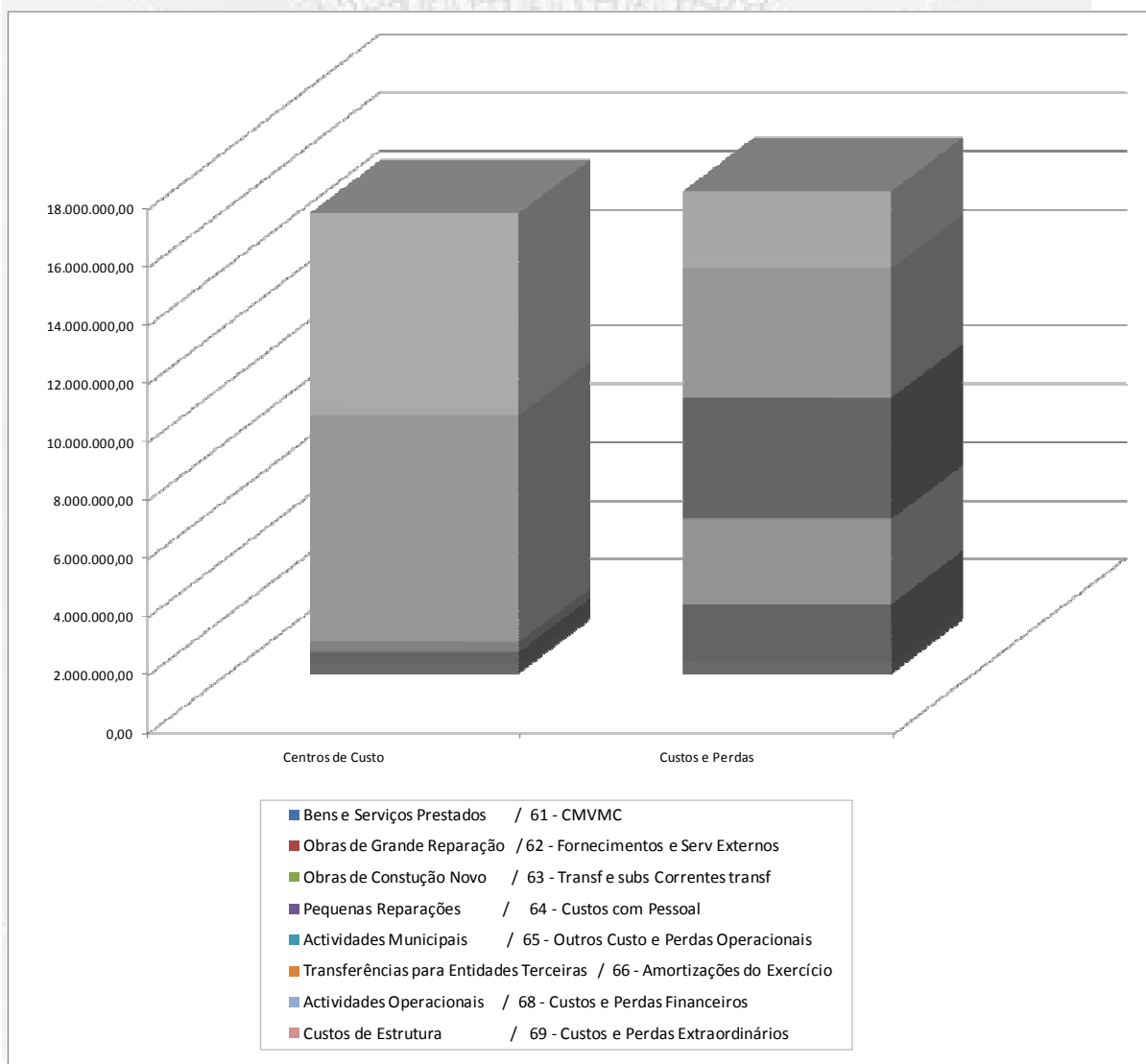


sendo que a existir o custo deverá ser imputado ao equipamento;

18 – Custos de estrutura – Desagregado em duas grandezas:

Por serviços - em função da estrutura orgânica do Município com vista à imputação por serviço dos custos que não poderão ser imputados directamente aos códigos acima (por exemplo, todos os custos administrativos como o serviço de contabilidade, aprovisionamento, recursos humanos, etc.);

Por Equipamentos Municipais – em função dos vários equipamentos municipais (escolas, espaços públicos, zonas de lazer, etc.) com vista à imputação de todos os custos decorrentes do funcionamento desses equipamentos;



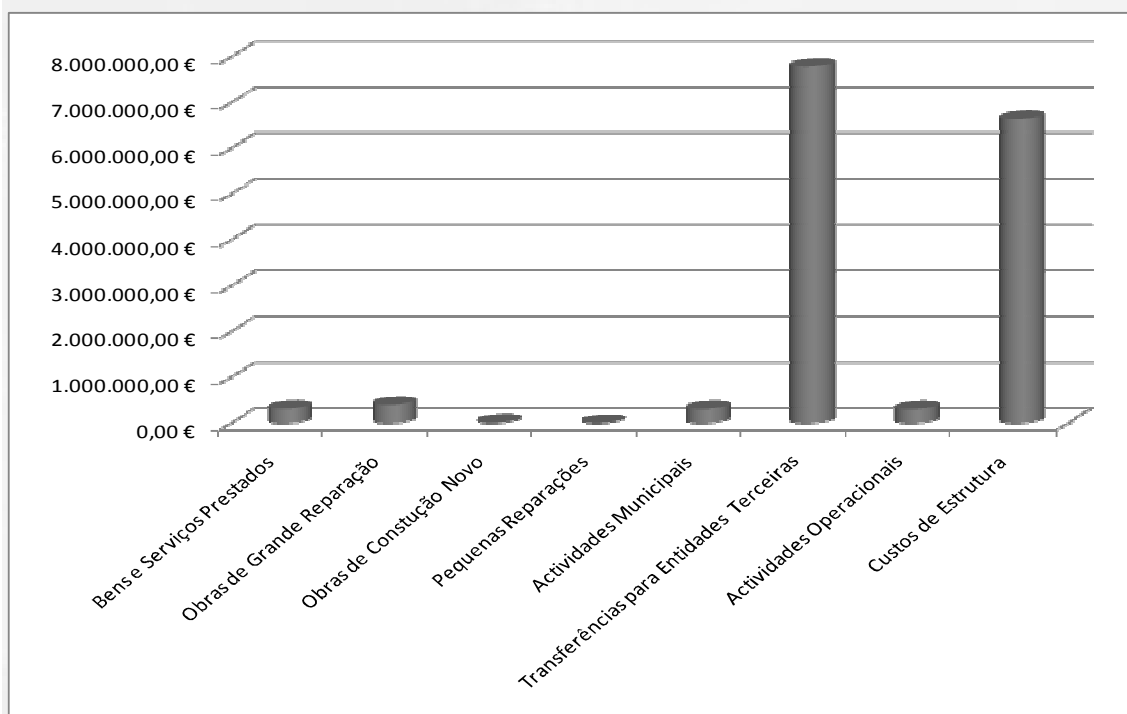
A totalidade das despesas gerais imputadas aos centros de custo totaliza €15.785.046,40 de um total de € 16.539.047,56. Assim, o total de custos não



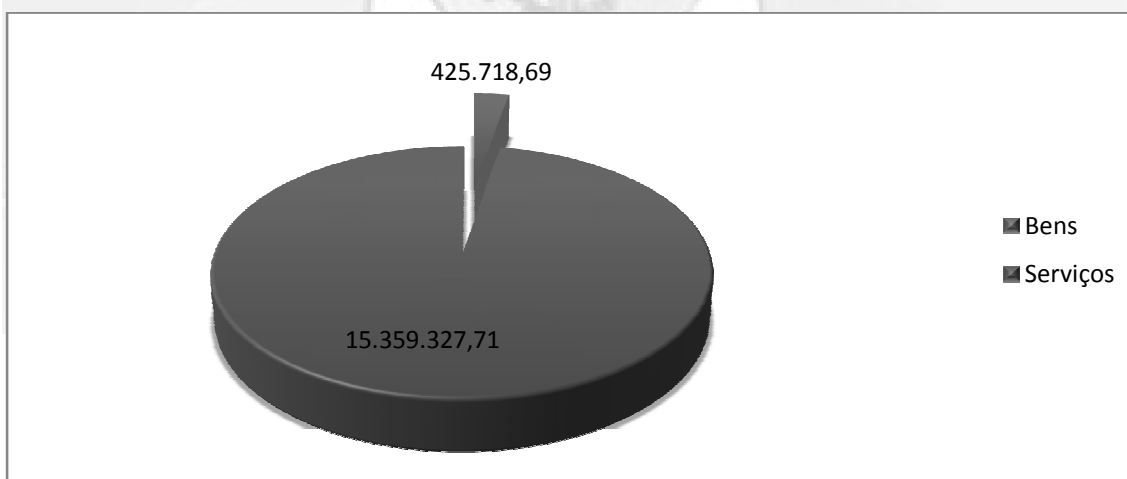


incorporados totaliza € 754.001,16 representando 4,56% da totalidade dos custos.

No Gráfico abaixo, os centros de custos estão desagregados e os respectivos valores imputados. De destacar, em primeiro lugar, as transferências para entidades terceiras com um valor absoluto de €7.783.613,49, seguido dos custos de estrutura, com €6.639.055,23.

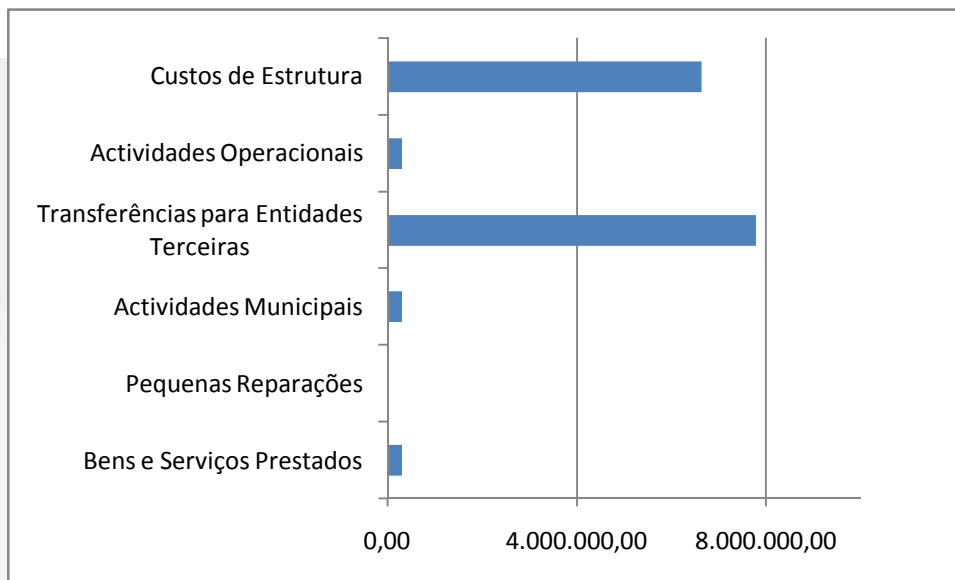


Os centros de custo podem ser de bens ou serviços. Imputam-se nos centros de custo dos bens (Códigos 12 e 13) as construções novas e as grandes reparações do património municipal efectuadas por administração directa, enquanto que o restante é imputado nos centros de custos dos serviços (Códigos 11, 14, 15, 16, 17 e 18), razão pela qual o valor dos custos imputados é muito superior nos serviços, como se pode verificar pelo gráfico seguinte:





Assim os serviços têm um peso relativo de 97% dos custos imputados, com valor absoluto de €15.359.327,71.



Nos serviços é de realçar as transferências para entidades terceiras com cerca de 50% da totalidade dos custos.



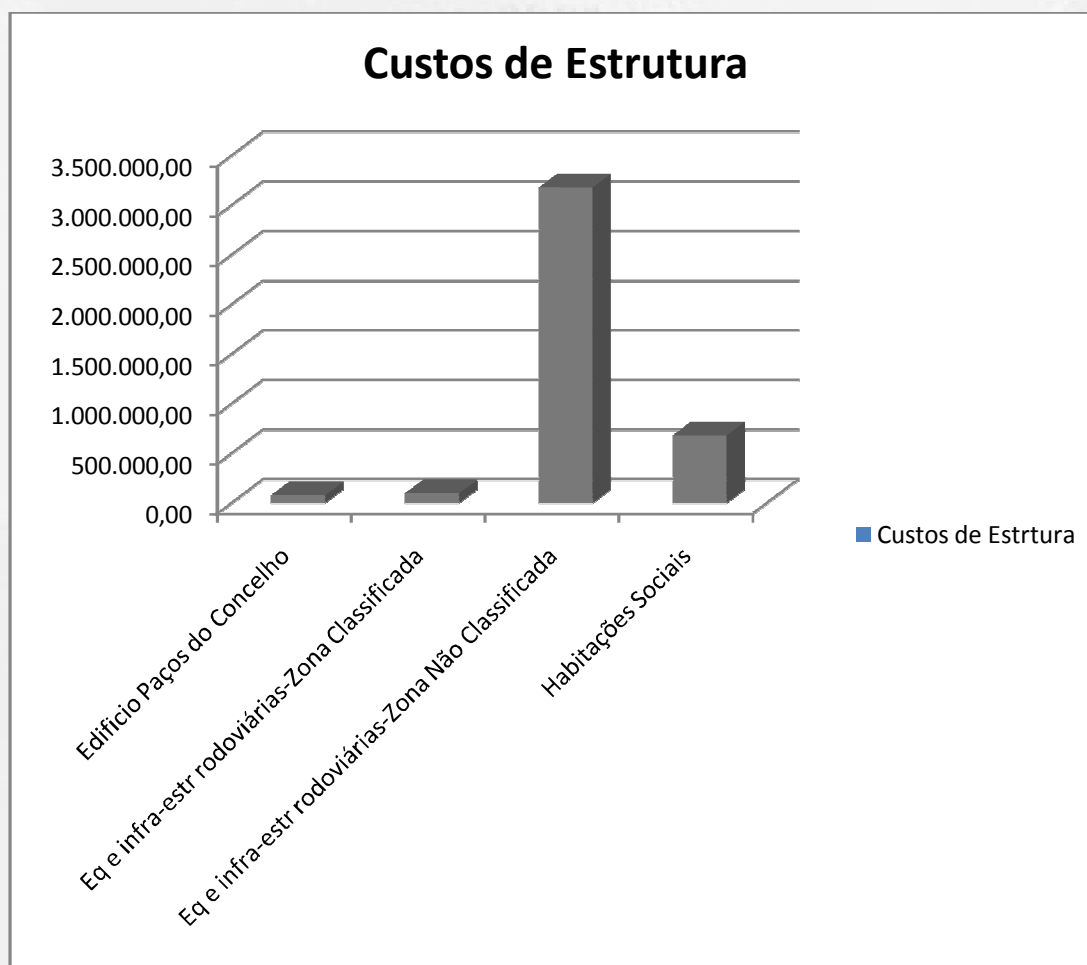
Dentro das transferências para entidades terceiras evidencia-se a CulturAngra e os Serviços Municipalizados. Os custos da CulturAngra e dos Serviços Municipalizados - em espécie - são na sua maioria amortizações de bens da





Câmara, ao serviço destas entidades, que são considerados como um apoio em espécie. A verba inerente à CulturAngra - em valor - contém o apoio concedido à CulturAngra para realização das festas "Sanjoaninas".

As transferências para particulares são apoios concedidos a estratos sociais desfavorecidos. Transferências para Particulares - em espécie - traduzem-se em materiais adquiridos e mão-de-obra da Câmara atribuídos aos estratos sociais desfavorecidos para reabilitação de habitação degradada. Por sua vez, o custo referente ao Centro de Saúde de Angra do Heroísmo - em valor - diz respeito à vacina contra a meningite assegurada pela CÂMARA e pelo facto de, à data, não se encontrar integrada no plano de vacinação nacional ou regional.



Como o gráfico revela, nos custos de estrutura, o equipamento e infra-estruturas rodoviárias - na zona não classificada - é o centro de custo com maior valor de custos imputados nesta categoria, totalizando € 3.178.230,61. Estes custos referem-se, na sua quase totalidade, a amortizações das estradas do Concelho e à manutenção das mesmas. No centro de custo equipamento e infra-estruturas rodoviárias - zona classificada - incluem-se apenas as estradas referentes à zona classificada como Património Mundial da Humanidade. Estes custos são essencialmente a amortização das respectivas estradas e a sua manutenção, que inclui o aluguer de máquinas.





No que respeita aos custos das Habitações Sociais, estes referem-se, em grande parte, ao valor das respectivas amortizações, à conservação e reparação das mesmas (incluindo mão-de-obra directa) e ao pagamento do consumo de electricidade.

Os custos, imputados no centro de custo Edifício Paços do Concelho, respeitam às amortizações dos bens existentes e ao pagamento de produtos de limpeza e higiene e de consumos, como a água e a electricidade.



A iluminação pública é a actividade operacional com maior custo, com aproximadamente 60% dos custos. A Câmara delega as competências e atribui a verba às juntas de freguesia no que respeita à limpeza do Concelho.

Os custos inerentes à jardinagem são referentes à mão-de-obra directa prestada pelos jardineiros e alguns materiais adquiridos para manutenção e embelezamento das zonas verdes do Concelho.

Nos bens e serviços prestados destaca-se o contrato referente ao transporte gratuito entre parques de estacionamento da cidade que totaliza um custo de €339.338,85.

Os bens têm um peso relativo de 3% que equivale a €425.718,69 em obras concluídas em 2009. Estes têm centros de custo plurianuais que transitam para 2010, nos quais foram imputados, no ano de 2009, €389.650,86.

A tabela seguinte dá-nos o custo médio por aluno de cada escola básica ou pré-escolar do Concelho. Este custo é obtido, tirando o valor das amortizações de cada centro de custo, dividindo o remanescente pelo número de alunos de cada escola. O custo médio por aluno do pré-escolar da escola básica de São Mateus, com € 15,94 por aluno, é o mais baixo, seguindo-se a escola básica da Carreirinha e da Ribeira Seca, com um custo médio por aluno de € 20,07 e de € 20,08, respectivamente. Em contrapartida a escola básica do Farroco tem o maior custo médio, com € 167,87 por aluno, sucedendo-se a escola básica da Ladeira Grande e Pico da Urze com um custo médio por aluno de € 111,06 e € 108,48 respectivamente.





| | Custo Total Imputado | N.º de alunos | Custo Médio/Aluno |
|---|-------------------------|------------------|----------------------|
| Pré-Escolar São Mateus NI - 335 | 525,99 € | 33 | 15,94 € |
| Escola Básica da Carreirinha NI - 123 | 3.672,85 € | 183 | 20,07 € |
| Escola Básica da Ribeira Seca de Baixo NI - 14 | 502,12 € | 25 | 20,08 € |
| Escola Básica do Caminho da Esperança NI - 20 | 3.938,47 € | 168 | 23,44 € |
| Escola Básica da Canada Nova NI - 87 | 4.137,85 € | 162 | 25,54 € |
| Escola Básica do Caminho da Igreja NI - 89 | 4.477,90 € | 123 | 36,41 € |
| Escola Básica dos Altares NI - 111 | 2.385,54 € | 63 | 37,87 € |
| Escola Básica do Cantinho NI - 91 | 1.802,83 € | 47 | 38,36 € |
| Pré-Escolar do Alto das Covas NI - 125 | 1.217,07 € | 30 | 40,57 € |
| Escola Básica de Santo Amaro NI - 86 | 2.411,68 € | 54 | 44,66 € |
| Escola Básica Infante Dom Henrique NI - 119 | 14.704,12 € | 319 | 46,09 € |
| Escola Básica e Pré – Escolar de São Sebastião NI - 113 | 5.600,36 € | 119 | 47,06 € |
| Escola Básica Terreiro (Posto Santo) NI - 38 | 3.052,84 € | 64 | 47,70 € |
| Escola Básica da Ribeira das Oito NI - 103 | 2.930,67 € | 59 | 49,67 € |
| Escola Básica Às Doze NI - 105 | 2.043,60 € | 41 | 49,84 € |
| Escola Básica de Vale de Linhares NI - 30 | 2.299,42 € | 46 | 49,99 € |
| Escola Básica da Canada da Igreja NI - 95 | 4.406,52 € | 84 | 52,46 € |
| Escola Básica do Marco Velho NI - 22 | 1.766,22 € | 33 | 53,52 € |
| Escola Básica do Terreiro NI - 109 | 2.132,59 € | 39 | 54,68 € |
| Escola Básica das Cinco Ribeiras NI - 99 | 1.929,81 € | 35 | 55,14 € |
| Escola Básica da Rua Nova - Conceição NI - 34 | 6.227,10 € | 103 | 60,46 € |
| Escola Básica da Canada da Igreja NI - 115 | 8.081,62 € | 95 | 85,07 € |
| Escola Básica do Caminho Novo NI - 28 | 5.510,94 € | 55 | 100,20 € |
| Escola Básica do Pico da Urze NI - 121 | 5.424,11 € | 50 | 108,48 € |
| Escola Básica da Ladeira Grande NI - 84 | 3.109,72 € | 28 | 111,06 € |
| Escola Básica do Farroco NI - 42 | 15.108,43 € | 90 | 167,87 € |
| Escola Básica das Bicas NI - 44 | 2.268,08 € | 0 | --- |
| Escola Básica do Caminho da Cidade NI - 18 | 2.106,97 € | 0 | --- |
| Escola Básica do Caminho do Fundo NI - 40 | 1.332,48 € | 0 | --- |
| Escola Básica da Grota do Pico NI - 107 | 1.271,03 € | 0 | --- |
| Escola Básica do Pesqueiro NI - 93 | 1.017,06 € | 0 | --- |
| Escola Básica do Miradouro NI - 101 | 1.009,24 € | 0 | --- |
| Escola Básica dos Regatos NI - 97 | 1.025,96 € | 0 | --- |
| Escola Básica da Ribeira Seca de Cima NI - 16 | 2.292,41 € | 0 | --- |
| Escola Básica da Rua Ciprião Figueiredo NI - 32 | 487,50 € | 0 | --- |
| Escola Básica da Vinha Brava NI - 36 | 362,38 € | 0 | --- |





A – Balanço

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | |
|--------------------------------|--|----------------|---------------|---------------|---------------|
| BALANÇO | | | | ANO : 2009 | |
| Código das Contas POCAL | ACTIVO | Exercícios | | | |
| | | 2009 | | | 2008 |
| | | AB | AP | AL | AL |
| | Imobilizado | | | | |
| | Bens de domínio público | | | | |
| 451 | Terrenos e recursos naturais | | | | |
| 452 | Edifícios | 17.131,35 | 952,40 | 16.178,95 | 16.369,43 |
| 453 | Outras construções e infra-estruturas | 35.752.365,82 | 12.575.676,57 | 23.176.689,25 | 23.941.577,02 |
| 455 | Bens do património histórico, artístico e cultural | | | | |
| 459 | Outros bens de domínio público | | | | |
| 445 | Imobilizações em curso | 4.329.568,12 | | 4.329.568,12 | 1.776.333,15 |
| 446 | Adiantamentos por conta de bens de domínio público | | | | |
| | | 40.099.065,29 | 12.576.628,97 | 27.522.436,32 | 25.734.279,60 |
| | Imobilizações incorpóreas | | | | |
| 431 | Despesas de instalação | 6.454,78 | 6.454,78 | | |
| 432 | Despesas de investigação e desenvolvimento | | | | |
| 433 | Propriedade industrial e outros direitos | 952.484,54 | 859.191,90 | 93.292,64 | 304.913,22 |
| 443 | Imobilizações em curso | 357.993,59 | | 357.993,59 | 1.056.300,83 |
| 449 | Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas | | | | |
| | | 1.316.932,91 | 865.646,68 | 451.286,23 | 1.361.214,05 |
| | Imobilizações Corpóreas | | | | |
| 421 | Terrenos e recursos naturais | 12.944.272,93 | | 12.944.272,93 | 12.656.376,91 |
| 422 | Edifícios e outras construções | 75.957.477,14 | 7.701.760,68 | 68.255.716,46 | 68.486.787,52 |
| 423 | Equipamento básico | 20.198.432,68 | 12.458.179,51 | 7.740.253,17 | 8.937.670,17 |
| 424 | Equipamento de transporte | 696.746,78 | 639.244,70 | 57.501,99 | 99.807,92 |
| 425 | Ferramentas e utensílios | 54.249,48 | 50.863,39 | 3.386,09 | 4.087,97 |
| 426 | Equipamento administrativo | 443.648,54 | 419.194,81 | 24.453,73 | 29.736,55 |
| 427 | Taras e vasilhame | | | | |
| 429 | Outras imobilizações corpóreas | 294.777,93 | 112.927,35 | 181.850,58 | 152.833,15 |
| 442 | Imobilizações em curso | 1.674.417,58 | | 1.674.417,58 | 707.855,78 |
| 448 | Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas | | | | 2.500,00 |
| | | 112.264.023,08 | 21.382.170,53 | 90.881.852,53 | 91.077.655,97 |
| | Investimentos Financeiros | | | | |
| 411 | Partes de capital | 249.835,00 | | 249.835,00 | 249.835,00 |
| 412 | Obrigações e títulos de participação | | | | |
| 414 | Investimentos em imóveis | | | | |
| 415 | Outras aplicações financeiras | | | | |
| 441 | Imobilizações em curso | | | | |
| 447 | Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | | | | |
| | | 249.835,00 | 0,00 | 249.835,00 | 249.835,00 |
| | Circulante | | | | |
| | Existências | | | | |
| 36 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 132.323,81 | | 132.323,81 | 72.767,98 |
| 35 | Produtos e trabalhos em curso | | | | |
| 34 | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | | | | |
| 33 | Produto acabados e intermédios | | | | |





| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | |
|--------------------------------|--|----------------|---------------|----------------|----------------|
| BALANÇO | | | | ANO : 2009 | |
| Código das Contas FOCAL | | Exercícios | | | |
| | | 2009 | | 2008 | |
| | | AB | AP | AL | AL |
| 32 | Mercadorias | | | | |
| 37 | Adiantamentos por conta de compras | | | | |
| | | 132.323,81 | 0,00 | 132.323,81 | 72.767,98 |
| | Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a) | | | | |
| | Dívidas de terceiros - Curto prazo | | | | |
| 28 | Empréstimos concedidos | | | | |
| 211 | Clientes, c/c | 72.945,86 | | 72.945,86 | 46.473,94 |
| 212 | Contribuintes, c/c | | | | |
| 213 | Utentes, c/c | | | | |
| 218 | Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa | 160.132,43 | 144.172,38 | 15.960,05 | 14.641,01 |
| 251 | Devedores pela execução do orçamento | | | | |
| 229 | Adiantamentos a fornecedores | | | | |
| 2619 | Adiantamentos a fornecedores de imobilizado | | | | |
| 24 | Estado e outros entes públicos | 20,31 | | 20,31 | 16.189,61 |
| 264 | Administração autárquica | | | | |
| 262 + 263 + 267 + 268 | Outros devedores | 16.425,74 | | 16.425,74 | 165.555,61 |
| | | 249.524,34 | 144.172,38 | 105.351,96 | 242.860,17 |
| | Titulos negociáveis | | | | |
| 151 | Ações | | | | |
| 152 | Obrigações e títulos de participação | | | | |
| 153 | Títulos de dívida pública | | | | |
| 159 | Outros títulos | | | | |
| 18 | Outras aplicações de tesouraria | | | | |
| | | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| | Depósitos em instituições financeiras e caixa | | | | |
| 12 | Depósitos em instituições financeiras | 641.802,91 | | 641.802,91 | 1.382.598,97 |
| 11 | Caixa | 1.878,32 | | 1.878,32 | 831,04 |
| | | 643.681,23 | | 643.681,23 | 1.383.430,01 |
| | Acréscimos e diferimentos | | | | |
| 271 | Acréscimos de proveitos | | | | |
| 272 | Custos diferidos | 2.538.695,88 | | 2.538.695,88 | 16.167,22 |
| | | 2.538.695,88 | | 2.538.695,88 | 16.167,22 |
| | Total de amortizações | | 34.824.446,18 | | |
| | Total de provisões | | 144.172,38 | | |
| | Total do activo | 157.494.081,52 | 34.908.618,56 | 122.525.402,96 | 120.138.210,00 |





| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | |
|--------------------------------|--|----------------|----------------|--|
| BALANÇO | | | ANO : 2009 | |
| Código das Contas POCAL | FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO | Exercícios | | |
| | | 2009 | 2008 | |
| | Fundos próprios | | | |
| 51 | Património | 56.044.643,02 | 56.044.643,02 | |
| 55 | Ajustamento de partes de capital em empresas | | | |
| 56 | Reservas de reavaliação | | | |
| | Reservas | | | |
| 571 | Reservas legais | 239.708,13 | 239.708,13 | |
| 572 | Reservas estatutárias | | | |
| 573 | Reservas contratuais | | | |
| 574 | Reservas livres | 4.554.454,42 | 4.554.454,42 | |
| 575 | Subsídios | | | |
| 576 | Doações | | | |
| 577 | Reservas decorrentes de transferência de activos | | | |
| 59 | Resultado transitados | -2.357.143,29 | -684.470,68 | |
| 88 | Resultado líquido do exercício | 372.041,70 | -700.260,87 | |
| | | 58.853.703,98 | 59.454.074,02 | |
| | Passivo | | | |
| 292 | Provisões para riscos e encargos | | | |
| | | 0,00 | 0,00 | |
| | Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a) | | | |
| 2312 | Dívidas a instituições de crédito | 23.003.078,00 | 22.765.574,20 | |
| 268 | Outros Credores | 2.143.977,43 | | |
| | | 25.147.055,43 | 22.765.574,20 | |
| | Dívidas a terceiros - Curto prazo | | | |
| 2311 | Empréstimos de curto prazo | | | |
| 269 | Adiantamentos por conta de vendas | | | |
| 221 | Fornecedores, c/c | 80.685,80 | 72.342,90 | |
| 228 | Fornecedores - Facturas em recepção e conferência | 279.584,85 | 379.867,31 | |
| 252 | Credores pela execução do orçamento | | | |
| 217 | Clientes e utentes c/ cauções | | | |
| 219 | Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes | | | |
| 2611 | Fornecedores de imobilizado, c/c | 66.696,47 | 91.453,75 | |
| 24 | Estado e outros entes públicos | 33.843,29 | 34.632,35 | |
| 264 | Administração autárquica | 63,48 | 63,48 | |
| 262 + 263 + 267 + 268 | Outros credores | 556.479,65 | 242.612,78 | |
| 2618 | Fornecedores Imob-Fact. em recepção e conferência | 1.241.481,20 | 695.146,20 | |
| | | 2.258.834,74 | 1.516.118,77 | |
| | Acréscimos e diferimentos | | | |
| 273 | Acréscimos de custos | 1.036.316,72 | 972.027,95 | |
| 274 | Proveitos diferidos | 35.229.552,09 | 35.430.415,06 | |
| | | 36.265.868,81 | 36.402.443,01 | |
| | Total dos fundos próprios e do passivo | 122.525.462,96 | 120.138.210,00 | |





B - Balanço Comparado

Município de Angra do Heroísmo - Balanço Comparado Analítico Classificado Ordinário

| | | | Variação | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------|
| | 2009 | 2008 | Valor | % |
| | ACTIVO LIQUIDO | ACTIVO LIQUIDO | 2009 / 2008 | |
| ACTIVO | | | | |
| IMOBILIZADO: | | | | |
| Bens de domínio público | | | | |
| 451 Terrenos e recursos naturais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 452 Edifícios | 16.178,95 | 16.559,91 | -380,96 | -2,30% |
| 453 Outras construções e infra-estruturas | 23.176.689,25 | 23.677.703,98 | -501.014,73 | -2,12% |
| 455 Bens do património histórico, artístico e cultural | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 459 Outros bens de domínio público | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 445 Imobilizações em curso | 4.329.568,12 | 2.539.662,16 | 1.789.905,96 | 70,48% |
| 446 Adiantamentos por conta de bens de domínio público | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 27.522.436,32 | 26.233.926,05 | 1.288.510,27 | 4,91% |
| Imobilizações Incorpóreas: | | | | |
| 431 Despesas de Instalação | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 432 Desp.Investig.e Desenvolvimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 433 Prop.Indust. e Outros Direitos | 93.292,64 | 393.713,52 | -300.420,88 | -76,30% |
| 443 Imobilizações em Curso | 357.993,59 | 1.060.437,94 | -702.444,35 | -66,24% |
| 449 Adiant.P/Conta Imob.Incorpóreas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 451.286,23 | 1.454.151,46 | -1.002.865,23 | -68,97% |
| Imobilizações Corpóreas: | | | | |
| 421 Terrenos e Recursos Naturais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 422 Edifícios e Outras Construções | 12.944.272,93 | 11.733.786,43 | 1.210.486,50 | 10,32% |
| 423 Equipamento Básico | 68.255.716,46 | 67.322.829,73 | 932.886,73 | 1,39% |
| 424 Equipamento de Transporte | 7.740.253,17 | 8.366.159,81 | -625.906,64 | -7,48% |
| 425 Ferramentas e Utensílios | 57.501,99 | 147.636,91 | -90.134,92 | -61,05% |
| 426 Ferramentas e Utensílios | 3.386,09 | 6.557,37 | -3.171,28 | -48,36% |
| 426 Equipamento Administrativo | 24.453,73 | 39.565,92 | -15.112,19 | -38,19% |
| 427 Taras e Vasilhame | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 429 Outras Imobilizações Corpóreas | 181.850,58 | 132.485,37 | 49.365,21 | 37,26% |
| 442 Imobilizações em Curso | 1.674.417,58 | 2.264.130,40 | -589.712,82 | -26,05% |
| 448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas | 0,00 | 18.849,51 | -18.849,51 | -100,00% |
| | 90.881.852,53 | 90.032.001,45 | 849.851,08 | 0,94% |
| Investimentos Financeiros: | | | | |
| 411 Partes Capital | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 412 Obrigações e títulos de participação | 249.835,00 | 249.835,00 | 0,00 | 0,00% |
| 414 Investimentos em imóveis | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 415 Outras aplicações financeiras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 441 Imobilizações em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 447 Adiantamentos por conta de Investimentos Financeiros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 249.835,00 | 249.835,00 | 0,00 | 0,00% |
| CIRCULANTE: | | | | |
| Existências: | | | | |
| 36 Matérias-Primas,Subs.Consumo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 35 Produtos e Trabalhos em Curso | 132.323,81 | 186.220,09 | -53.896,28 | -28,94% |
| 34 Subprodutos,Desp.Resid.Refugos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 33 Produtos Acabados e Intermédios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 32 Mercadorias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 37 Adiantamentos p/Conta Compras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 132.323,81 | 186.220,09 | -53.896,28 | -28,94% |
| Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo | | | | |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |



| | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------|------------------|
| Dívidas de Terceiros - Curto Prazo: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 28 Empréstimos concedidos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 211 Clientes c/c | 72.945,86 | 0,00 | 72.945,86 | 100,00% |
| 212 Contribuintes c/c | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 213 Utentes c/c | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 218 Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa | 15.960,05 | 0,00 | 15.960,05 | 100,00% |
| 251 Devedores pela execução do orçamento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 229 Adiantamentos a Fornecedores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 2619 Adiant.Fornec.Imobilizado | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | 20,31 | 25.778,03 | -25.757,72 | -99,92% |
| 264 Administração autárquica | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 262+263+267+268 Outros Devedores | 16.425,74 | 151.149,26 | -134.723,52 | -89,13% |
| | 105.351,96 | 176.927,29 | -71.575,33 | -40,45% |
| Títulos Negociáveis: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 151 Acções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 152 Obrig.Tit.de Part | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 153 Títulos de dívida pública | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 159 Outros títulos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 18 Outras Aplicações de Tesouraria | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Depósitos em instituições financeiras e Caixa: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 12 Depósitos em instituições financeiras | 641.802,91 | 814.965,67 | -173.162,76 | -21,25% |
| 11 Caixa | 1.878,32 | 2.854,27 | -975,95 | -34,19% |
| | 643.681,23 | 817.819,94 | -174.138,71 | -21,29% |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 271 Acréscimos e Proveitos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 272 Custos Diferidos | 2.538.695,88 | 15.294,03 | 2.523.401,85 | 16499,26% |
| | 2.538.695,88 | 15.294,03 | 2.523.401,85 | 16499,26% |
| | | | | |
| Total do Activo | 122.525.462,96 | 119.166.175,31 | 3.359.287,65 | 2,82% |



Município de Angra do Heroísmo - Balanço Comparado Analítico Classificado Ordinário

| FUNDOS PROPRIOS E PASSIVO | 2009 | 2008 | Variação | |
|--|-----------------------|-----------------------|----------------------|----------------|
| | | | Valor | % |
| | | | 2009 / 2008 | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | | |
| 51 Património | 56.044.643,02 | 81.639.193,20 | -25.594.550,18 | -31,35% |
| 55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc. | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 56 Reservas de Reavaliação | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Reservas: | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 571 Reservas Legais | 239.708,13 | 239.708,13 | 0,00 | 0,00% |
| 572 Reservas Estatutárias | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 573 Reservas Contratuais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 574 Reservas livres | 4.554.454,42 | 4.554.454,42 | 0,00 | 0,00% |
| 575 Subsídios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 576 Doações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 577 Reservas decorrentes de transferências de activos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 59 Resultados Transitados | -2.357.143,29 | -25.943.825,98 | 23.586.682,69 | -90,91% |
| Subtotal | 58.481.662,28 | 60.489.529,77 | -2.007.867,49 | -3,32% |
| 88 Resultado Líquido do Exercício | 372.041,70 | -335.194,88 | 707.236,58 | -210,99% |
| | | | 0,00 | 0,00% |
| Total do Fundo Próprio..... | 58.853.703,98 | 60.154.334,89 | -1.300.630,91 | -2,16% |
| PASSIVO: | | | | |
| Provisões P/Riscos e Encargos: | | | 0,00 | 0,00% |
| 292 Provisões P/Riscos e Encargos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | | | 0,00 | 0,00% |
| | | | 0,00 | 0,00% |
| | | | 0,00 | 0,00% |
| | | | 0,00 | 0,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo: | | | | |
| 2312 Dívidas a Instituições de Crédito | 23.003.078,00 | 21.954.918,37 | 1.048.159,63 | 4,77% |
| | 2.143.977,43 | 0,00 | 2.143.977,43 | 100,00% |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 25.147.055,43 | 21.954.918,37 | 3.192.137,06 | 14,54% |
| Dívidas a Terceiros - Curto Prazo: | | | | |
| 2311 Empréstimos de curto prazo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 269 Adiantamentos por conta Vendas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 221 Fornecedores C/C | 80.685,80 | 53.907,82 | 26.777,98 | 49,67% |
| 228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência | 279.584,85 | 727.769,83 | -448.184,98 | -61,58% |
| 252 Credores pela execução do orçamento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 219 Adiantamentos de clientes, contribuintes e Utentes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| 2611 Fornecedores de Imobilizado C/C | 66.696,47 | 4.997,38 | 61.699,09 | 1234,63% |
| 2618 Fornecedores de Imobilizado -Fact.Recep.Conferência | 1.241.481,20 | 49.765,36 | 1.191.715,84 | 2394,67% |
| 24 Estado e Outros Entes Públicos | 33.843,29 | 27.564,57 | 6.278,72 | 22,78% |
| 264 Administração autárquica | 63,48 | 363,48 | -300,00 | -82,54% |
| 262+263+265+267+268 Outros Credores | 556.479,65 | 139.238,99 | 417.240,66 | 299,66% |
| | 2.258.834,74 | 1.003.607,43 | 1.255.227,31 | 125,07% |
| Acréscimos e Diferimentos: | | | | |
| 273 Acréscimos de Custos | 1.036.316,72 | 135.618,89 | 900.697,83 | 664,14% |
| 274 Proveitos Diferidos | 35.229.552,09 | 35.917.695,73 | -688.143,64 | -1,92% |
| | 36.265.868,81 | 36.053.314,62 | 212.554,19 | 0,59% |
| Total do Passivo..... | 63.671.758,98 | 59.011.840,42 | 4.659.918,56 | 7,90% |
| Total do Fundo Próprio e do Passivo..... | 122.525.462,96 | 119.166.175,31 | 3.359.287,65 | 2,82% |

**C - Demonstração de Resultados****MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO****Demonstração de resultados**

ANO : 2009

| Código das Contas POCAL | | Exercícios | | | |
|----------------------------|---|--------------|---------------|---------------|---------------|
| | | 2009 | | 2008 | |
| | Custos e Perdas | | | | |
| 61 | Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: | | | | |
| | Mercadorias | 0,00 | | 0,00 | |
| | Matérias | 343.353,96 | 343.353,96 | 314.571,71 | |
| 62 | Fornecimentos e serviços externos | 2.024.219,90 | | 1.724.887,82 | |
| | Custos com o pessoal: | | | | |
| 641+642 | Remunerações | 3.494.796,51 | | 3.779.723,97 | |
| 643 a 648 | Encargos sociais | 663.958,49 | 6.182.974,90 | 673.372,28 | 6.177.984,07 |
| 63 | Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais | 2.914.843,59 | 2.914.843,59 | 3.010.614,82 | 3.010.614,82 |
| 66 | Amortizações do exercício | 4.414.865,02 | | 4.405.213,95 | |
| 67 | Provisões do exercício | 37.680,37 | 4.452.545,39 | 106.492,01 | 4.511.705,96 |
| 65 | Outros custos e perdas operacionais | 29.341,06 | 29.341,06 | 32.265,92 | 32.265,92 |
| | (A) | | 13.923.058,90 | | 14.047.142,48 |
| 68 | Custos e perdas financeiras | 501.027,00 | 501.027,00 | 1.083.206,10 | 1.083.206,10 |
| | (C) | | 14.424.085,90 | | 15.130.348,58 |
| 69 | Custos e perdas extraordinárias | 2.152.642,03 | 2.152.642,03 | 2.609.477,31 | 2.609.477,31 |
| | (E) | | 16.576.727,93 | | 17.739.825,89 |
| 88 | Resultado líquido do exercício | 0,00 | 372.041,70 | 0,00 | -700.260,87 |
| | | | 16.948.769,63 | | 17.039.565,02 |
| | Proveitos e Ganhos | | | | |
| | Vendas e prestações de serviços: | | | | |
| 7111 | Vendas de mercadorias | 524,69 | | 365,00 | |
| 7112+7113 | Vendas de produtos | 0,00 | | 0,00 | |
| 712 | Prestações de serviços | 116.157,19 | | 107.917,36 | |
| 713 | Rendas | 356.124,33 | 472.806,21 | 385.087,59 | 493.369,95 |
| 72 | Impostos e taxas | 2.930.332,50 | | 3.196.243,90 | |
| | Variação da produção | 0,00 | | 0,00 | |
| 75 | Trabalhos para a própria entidade | 661.704,72 | | 0,00 | |
| 73 | Proveitos suplementares | 7.009,98 | | 6.801,77 | |
| 74 | Transferências e subsídios obtidos | 9.955.345,83 | | 10.549.010,24 | |
| 76 | Outros proveitos e ganhos operacionais | 29,24 | 13.554.422,27 | 0,00 | 13.752.055,91 |
| | (B) | | 14.027.228,48 | | 14.245.425,86 |
| 78 | Proveitos e ganhos financeiros | 17.076,19 | 17.076,19 | 23.725,52 | 23.725,52 |
| | (D) | | 14.044.304,67 | | 14.269.151,38 |
| 79 | Proveitos e ganhos extraordinários | 2.904.464,96 | 2.904.464,96 | 2.770.413,64 | 2.770.413,64 |
| | (F) | | 16.948.769,63 | | 17.039.565,02 |

Resumo:

| | | |
|---|-------------|---------------|
| Resultados operacionais: (B)-(A); | 104.169,58 | 198.283,38 |
| Resultados financeiros: (D-B)-(C-A); | -483.950,81 | -1.059.480,58 |
| Resultados correntes: (D)-(C); | -379.781,23 | -861.197,20 |
| Resultados líquido do exercício: (F)-(E). | 372.041,70 | -700.260,87 |





D - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

(ponto 8.2 e 8.3 do Decreto-Lei 54-A/99 de 22/02)

8.2.1 - Indicação e justificação das disposições do POCAL que, em casos excepcionais e devidamente fundamentados e sem prejuízo do legalmente estabelecido, tenham sido derogadas.

Foi o oitavo ano de aplicação do POCAL.

O ano de 2009 foi o segundo ano em que se utilizou, na íntegra, a contabilidade de custos.

8.2.2 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

O uso da conta 27, em várias situações hipoteticamente contabilizáveis como proveitos e custos, foi utilizada de um modo sistemático em todas as situações.

8.2.3 - Critérios Valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados.

No total encontram-se inventariados 14.146 bens, dos quais 12.336 são bens móveis, 34 viaturas, 891 imóveis, 162 bens intangíveis e 723 bens do domínio público. Existe assim um acréscimo de 276,56% em relação ao número de bens inventariados em 2002, que totalizavam, na altura, 5115.

Os critérios utilizados na valorização do imobilizado foram, sempre que possível, o custo de aquisição ou o custo de produção, nos termos do disposto no ponto 4.1.1 do POCAL.

Os bens imóveis que constituem o domínio privado do Município desde longa data e, portanto, com valor de aquisição desconhecido, foram avaliados, no âmbito do balanço inicial, pelo Departamento Técnico desta Edilidade; os imóveis que integraram o património municipal mais recentemente assumiram o valor das respectivas obras de reparação, beneficiação ou construção, conforme o caso, ou o valor da sua aquisição constante das respectivas escrituras.

Os bens de domínio público foram, igualmente, objecto de avaliação para o balanço inicial, sendo efectuadas correcções ao fundo patrimonial por inclusão de alguns bens de domínio público não incluídos no inventário inicial.





As ofertas ao Município foram valorizadas tendo em consideração, o valor de mercado e custo de reposição, sendo efectuado o lançamento de regularização em 31 de Dezembro.

As existências foram valorizadas tendo por base o custo de aquisição.

8.2.4 - Cotações utilizadas para a conversão de moeda estrangeira.

Efectuaram-se pagamentos de pequena monta, referentes a ajudas de custo por deslocações ao estrangeiro de membros do órgão executivo, com base em facturas referenciadas em moeda estrangeira, utilizando-se para o efeito a cotação oficial do Banco de Portugal à data do pagamento das referidas facturas.

8.2.5 - Situações em que o exercício foi afectado por valorimetrias diferentes, amortizações superiores às adequadas, provisões extraordinárias.

Não se registaram no exercício situações do género.

8.2.6 - Comentário às contas 431 e 432.

As contas acima referenciadas não registaram qualquer movimentação.





8.2.7 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes no balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------------|----------------------|--------------|------------|-----------|------------|----------------|----------------|----------------|
| Ano: | 2009 | | | | | | | | Unidade: Euros |
| Activo Bruto (Imobilizado Bruto) | | | | | | | | | |
| Rubricas | Saldo Inicial | Reavaliação/Ajustam. | Aumentos | Alienações | Sinistros | Abates | Transferências | Saldo Final | |
| 45 Bens de Domínio Público | | | | | | | | | |
| 451 Terrenos e Rec Naturais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 452 Edifícios | 17.131,35 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17.131,35 | |
| 453 Outras Const. e infra-estrut | 34.876.932,22 | 0 | 663.430,22 | 0 | 0 | 3.989,89 | 215.993,27 | 35.752.365,82 | |
| 455 Bens de Património Histórico | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 459 Outros Bens Domínio Público | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 445 Imobilizações em Curso | 1.776.333,15 | 0 | 2.863.178,03 | 0 | 0 | 0 | -309.943,06 | 4.329.568,12 | |
| 446 Adiantamentos por conta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 36.670.396,72 | 0 | 3.288.608,25 | 0 | 0 | 3.989,89 | 0 | 39.955.015,08 | |
| 43 Imobilizações Incorpóreas | | | | | | | | | |
| 431 Despesas de Instalação | 6.454,78 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6.454,78 | |
| 432 Despesas de Invest.&Desenv | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 433 Prop. Industrial e Out Dir | 860.966,29 | 0 | 91.518,25 | 0 | 0 | 0 | 0 | 952.484,54 | |
| 443 Imobilizações em Curso | 1.056.300,83 | 0 | -698.307,24 | 0 | 0 | 0 | 0 | 357.993,59 | |
| 449 Adiantamentos por conta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 1.923.721,90 | 0 | -606.788,99 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.316.932,91 | |
| 42 Imobilizações corpóreas | | | | | | | | | |
| 421 Terrenos e Rec Naturais | 12.656.376,91 | 0 | 200.886,25 | 0 | 0 | 7.041,35 | 94.051,12 | 12.944.272,93 | |
| 422 Edifícios e outras const. | 75.167.714,14 | 0 | 673.300,68 | 0 | 0 | 0 | 116.462,32 | 75.957.477,14 | |
| 423 Equipamento Básico | 20.037.366,66 | 0 | 190.409,92 | 3907,47 | 0 | 25.436,43 | 0 | 20.198.432,68 | |
| 424 Equipamento Transporte | 696.741,41 | 0 | 5,37 | 0 | 0 | 0 | 0 | 696.746,78 | |
| 425 Ferramentas e Utensílios | 50.297,69 | 0 | 5.302,21 | 0 | 0 | 1.441,62 | 91,20 | 54.249,48 | |
| 426 Equipamento Administrativo | 505.560,26 | 0 | 8.029,51 | 0 | 0 | 69.941,23 | 0 | 443.648,54 | |
| 427 Taras e Vasilhame | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 429 Outras Imobilizações Corp. | 264.050,92 | 0 | 5.895,95 | 0 | 0 | 0 | 24.831,06 | 294.777,93 | |
| 442 Imobilizações em Curso | 707.855,78 | 0 | 1.083.024,12 | 0 | 0 | 0 | -116.462,32 | 1.674.417,58 | |
| 448 Adiantamentos por conta | 2.500,00 | 0 | 2.500,00 | 0 | 0 | 0 | - 5.000,00 | 0,00 | |
| | 110.088.463,77 | 0 | 2.052.904,22 | 0 | 0 | 103.860,63 | 0 | 112.037.507,36 | |
| 41 Investimentos Financeiros | | | | | | | | | |
| 411 Partes de Capital | 249.835,00 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 249.835,00 | |
| 412 Obrigações e Tit. Part. | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 414 Investimentos em Imov. | | | | | | | | | |
| 4141 Terrenos e Rec Naturais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 4142 Edifícios e outras const. | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 415 Outras Aplicações Financeiras | | | | | | | | | |
| 4151 Depósitos em Instituições | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 4152 Títulos de dívida pública | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 4153 Outros Títulos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 441 Imobilizações em curso | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| 447 Adiantamentos por conta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | 249.835,00 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 249.835,00 | |



| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|--------------|----------------|---------------|
| Ano: | 2009 | Amortizações e Provisões | | | Euros |
| | | | | | Unidade: |
| Rubricas | | Saldo Inicial | Reforço | Regularizações | Saldo Final |
| 485 | Bens de Domínio Público | | | | |
| 4851 | Terrenos e Rec Naturais | - | - | - | - |
| 4852 | Edifícios | 761,92 | 190,48 | - | 952,40 |
| 4853 | Outras Const. e infra-estrut | 10.935.355,20 | 1.640.321,37 | - | 12.575.676,57 |
| 4855 | Bens de Património Histórico | - | - | - | - |
| 4859 | Outros Bens Dominio Público | - | - | - | - |
| | | 10.936.117,12 | 1.640.511,85 | - | 12.576.628,97 |
| 483 | Imobilizações Incorpóreas | | | | |
| 4831 | Despesas de Instalação | 6.454,78 | - | - | 6.454,78 |
| 4832 | Despesas de Invest.&Desenv | - | - | - | - |
| 4833 | Prop. Industrial e Out Dir | 556.053,07 | 303.138,83 | - | 859.191,90 |
| | | 562.507,85 | 303.138,83 | - | 865.646,68 |
| 482 | Imobilizações corpóreas | | | | |
| 4821 | Terrenos e Rec Naturais | - | - | - | - |
| 4822 | Edifícios e outras const. | | | | |
| 48221 | Edifícios | 4.727.417,99 | 765.420,24 | - | 5.492.838,23 |
| 48222 | Outras | 1.953.508,63 | 255.413,82 | - | 2.208.922,45 |
| 4823 | Equipamento Básico | 11.099.696,49 | 1.387.033,76 | - 28.550,74 | 12.458.179,51 |
| 4824 | Equipamento Transporte | 596.933,49 | 42.311,30 | - | 639.244,79 |
| 4825 | Ferramentas e Utensílios | 46.209,72 | 6.095,29 | - 1.441,62 | 50.863,39 |
| 4826 | Equipamento Administrativo | 475.823,71 | 13.230,35 | - 69.859,25 | 419.194,81 |
| 4827 | Taras e Vasilhame | - | - | - | - |
| 4829 | Outras Imobilizações Corp. | 111.217,77 | 1.709,58 | - | 112.927,35 |
| | | 19.010.807,80 | 2.471.214,34 | 99.851,61 | 21.382.170,53 |
| 481 | De | | | | |
| 4811 | Terrenos e Rec Naturais | - | - | - | - |
| 4812 | Edifícios e outras const. | | | | |
| 48121 | Edifícios | - | - | - | - |
| 48122 | Outras | - | - | - | - |
| | | | - | - | - |
| 49 | Investimentos Financeiros | | | | |
| 491 | Partes de Capital | - | - | - | - |
| 492 | Obrigações e Tit. Part. | - | - | - | - |
| 495 | Outras Aplicações Financeiras | | | | |
| 4951 | Depósitos em Instituições financeiras | - | - | - | - |
| 4952 | Titulos de dívida pública | - | - | - | - |
| 4953 | Outros Titulos | - | - | - | - |

8.2.8 - Evidenciar com base nos mapas do ponto anterior as seguintes informações:

Descrição do activo Imobilizado;

O activo imobilizado do Município, que integra os bens de domínio privado da Autarquia e os bens de domínio público, decompõe-se em imobilizado corpóreo, com um peso aproximado de 76,30% do total, imobilizado incorpóreo e investimentos financeiros com um peso residual e imobilizado corpóreo de domínio público com um peso relativo de, aproximadamente, 23,11%.



***Indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso;***

O Município não adquiriu bens em estado de uso.

Taxas de amortização;

Foram utilizadas as taxas de amortização inscritas no CIBE, Portaria n.º 671/2000 de 17 de Abril, e no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.

Amortizações do exercício;

O valor das amortizações do exercício cifrou-se nos € 4.414.865,02.

Alienações, transferências e abates;

Foi transferido de imobilizado em curso para imobilizado corpóreo do domínio público o total de € 309.943,06 sendo de realçar a Obra do Aqueduto do Arrabalde em S. Sebastião, no valor de € 186.450,38 e a reabilitação de espaços urbanos no valor de € 93.949,79. O valor remanescente corresponde aos investimentos em iluminação pública, que foram abatidos ao inventário para integrar a concessão da EDA.

Foi, ainda, transferido de imobilizado em curso, para imobilizado corpóreo o valor de € 116.462,32 sendo de realçar o fim da obra de reabilitação da Escola Básica Infante D. Henrique no valor de € 114.955,82.

8.2.9 - Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, e que tenham sido capitalizados no mesmo período.

Não houve lugar a qualquer capitalização de juros, no decurso do exercício.

8.2.10 - Indicação dos diplomas legais nos termos do quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Não se procedeu a qualquer reavaliação dando cumprimento ao ponto 4.1.11. do POCAL.

8.2.11 - Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações.

Não aplicável, em concordância com o ponto anterior.





8.2.12 - Relativamente às imobilizações corpóreas em curso, deve indicar-se o valor global, para cada uma das contas de:

a) Imobilizações em poder de terceiros;

Não existem imobilizações corpóreas em curso nesta situação.

Foram emprestadas, medidas de metrologia, datadas do século XVI, ao museu de Angra do Heroísmo, com os números de inventário 2442 a 2456 e 2215.

Estão ainda emprestados bens, de pequena monta, com os números de inventário 227, 234, 3823, 3824, 3825, 3826 e 3843.

Realça-se que os bens 227 e 234 estão emprestados, sendo ambos betoneiras. O primeiro está emprestado à junta de freguesia dos Altares e o segundo à junta de Freguesia das Doze Ribeiras.

Estão em situação de empréstimo aos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo os bens 8206, 8207, 8208, 8209, 8210, 8211, 4764, 5338, 5339, 5418, 5453, 5454, 7280, 7281, 7282, 7283, 7284, 7286, 7287, 7288, 7289, 7290, 7291, 7292, 7293, 7294, 7295, 7313, 7317, 7320 e 7323.

Todos os bens móveis que se encontravam, em 01/10/2007, nas zonas físicas incluídas no Contrato Programa celebrado com a Empresa Municipal Culturangra, EEM, estão na situação de cedência àquela entidade.

b) Imobilizações implantadas em propriedade alheia;

Está implantado o parque de estacionamento junto ao tribunal, NI 313, num terreno pertencente ao Estado.

c) Imobilizações reversíveis;

Não existem imobilizações corpóreas em curso nessa situação.

d) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados;

Não aplicável.

8.2.13 - Indicação dos bens de imobilizado utilizados em regime de locação financeira.

Não existem bens nesta situação.





8.2.14 - Relação dos bens de imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade.

Todos os bens identificados como pertencentes ao Município foram valorizados

8.2.15 - Identificação dos bens de domínio público que não são objecto de amortização e indicação das respectivas razões.

Todos os bens de domínio público estão a ser alvo de amortização de acordo com as taxas fixadas pela lei.

8.2.16 - Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades.

Ano 2009

| Denominação Social | N.P.C.* | Cap. Próp.* | Vol. Neg.* | Res. Liq.* |
|--|-----------|-------------|------------|------------|
| Ass. Municípios da Região Autónoma dos Açores - AMRAA | 512021333 | 974.880,96 | nd | nd |
| Ass. Municípios Nacional de Portugueses - ANMP | 501627413 | 826.692,52 | nd | nd |
| Ass. p/ Gestão Parq. Industrial da Ilha Terceira - AGESPI | 512045399 | 189.338,35 | nd | nd |
| Ass. Portug. Municípios c/ Centro Histórico | 502131047 | 134.115,70 | 68.426,55 | -9.328,28 |
| Ass. Portug. Municípios p/ Estudos Saneamento Básico - APESB | 501062769 | - | nd | nd |
| Ass. Desenvolvimento Regional - GRATER | 512041997 | 107.290,00 | nd | nd |
| Agência Desenvolvimento Inovação da Região Angra do Heroísmo - ADIRA | 512070717 | - | nd | nd |
| Ass. Regional de Turismo - ART | 512069956 | 150.000,00 | nd | nd |
| Cx. Crédito Agrícola Mútuo dos Açores | 512006296 | 17.570.360 | nd | nd |

* N.P.C. – Número Português de Contribuinte

* Cap. Próp. – Capital Próprio

* Vol. Neg. – Volume de Negócios

* Res. Liq. – Resultado Líquido

8.2.17 - Elementos incluídos em títulos negociáveis e outras aplicações de Tesouraria.

O Município não dispõe de aplicações de tesouraria nem de títulos negociáveis, considerados como aplicações financeiras.





8.2.18 - Discriminação da conta Outras Aplicações Financeiras.

Não existem quaisquer bens desta natureza.

8.2.19 - Indicação global, por categoria de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do activo circulante e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

Não existem quaisquer diferenças deste tipo.

8.2.20 - Fundamentação da atribuição a elementos do activo circulante de valores inferiores ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não aplicável.

8.2.21 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias referentes ao activo circulante.

Não se efectuaram provisões de qualquer ordem.

8.2.22 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa.

O valor global dos clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa ascende a € 160.132,43, proveniente, essencialmente, de rendas de habitação social. Realça-se que este valor não está em execução judicial.

8.2.23 - Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Autarquia local.

Verificam-se algumas situações de dívida respeitante ao pessoal, nomeadamente de reposição de abono de ajudas de custo recebidas indevidamente e cujo valor a regularizar transitou em saldos iniciais, totalizando, em 31/12/2008, o montante de 586,07 euros.

Deste montante existe uma correcção de € 8,94 que foi solicitada à AIRC, visto ter resultado de um erro de software.

8.2.24 - Quantidade e valor nominal das obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.





Não foram emitidos quaisquer tipos de títulos de dívida por parte do Município.

8.2.25 - Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora.

Na conta acima referenciada não existem movimentos a registar relativos a situações de mora.

8.2.26 - Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e caucões prestadas e recibos para cobrança de acordo com o seguinte mapa:

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | | | |
|--------------------------------|--|--------------------------|--------|-----------------|------------|-------------------|----------------|
| Ano: | 2009 | | | | | | Unidade: Euros |
| Contas | | 8.2.26 - Contas de Ordem | | | | SALDO | |
| | | SALDO | | MOVIMENTO ANUAL | | SALDO | |
| | | GERÊNCIA ANTERIOR | | | | GERÊNCIA SEGUINTE | |
| Código | Designação | Devedor | Credor | Devedor | Credor | Devedor | Credor |
| Recibos para Cobrança | | | | | | | |
| 093 | Garantias e Cauções de Terceiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 0932 | Garantias e Cauções de Terceiros, Prestadas | 3.282.263,77 | 0 | 274.094,23 | 14.149,76 | 3.542.208,24 | 0 |
| 09321 | Prestadas por Fornecedores de c/c | 150.393,41 | 0 | 22.004,04 | 0 | 172.397,45 | 0 |
| 09322 | Prestadas por Fornecedores de Imobilizado | 2.125.713,28 | 0 | 252.090,19 | 14.149,76 | 2.363.653,71 | 0 |
| 09323 | Prestadas por Outros Credores | 1.006.157,08 | 0 | 0 | 0 | 1.006.157,08 | 0 |
| 0933 | Garantias e Cauções de Terceiros, Devolvidas | 0 | 0 | 0 | 457.227,74 | 0 | 457.227,74 |
| 09331 | Devolvidas a Fornecedores de c/c | 0 | 0 | 0 | 42.925,56 | 0 | 42.925,56 |
| 09332 | Devolvidas a Fornecedores de Imobilizado | 0 | 0 | 0 | 414.302,18 | 0 | 414.302,18 |
| 09333 | Devolvidas a Outros Credores | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 0934 | Garantias e Cauções de Terceiros, Accionadas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 09341 | Accionadas a Fornecedores de c/c | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 09342 | Accionadas a Fornecedores de Imobilizado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 09343 | Accionadas a Outros Credores | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total de Garantias e Cauções | | 3.282.263,77 | 0 | 274.094,23 | 471.377,50 | 3.542.208,24 | 457.227,74 |
| Recibos para Cobrança | | | | | | | |
| 092 | Recibos para Cobrança (Receita virtual) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 0921 | A responsabilidade do Tesoureiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 0922 | A responsabilidade de Outros Agentes | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total de Garantias e Cauções | | 3.282.263,77 | 0 | 274.094,23 | 471.377,50 | 3.542.208,24 | 457.227,74 |

8.2.27 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas.

As provisões acumuladas são iguais às do exercício. O valor das provisões corresponde ao valor em dívida da Zona Industrial e do mercado Duque de Bragança, com data anterior a 30/06/2009.

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | |
|--------------------------------|---|--|-----------|---------|----------------|
| Ano: | 2009 | Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas | | | Unidade: Euros |
| Contas | | Saldo Inicial | Aumento | Reducao | Saldo Final |
| 19 | Provisões para Aplicações de Tesouraria | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 291 | Provisões para Cobranças Duvidosas | 106.492,01 | 37.680,37 | 0 | 144.172,38 |
| 292 | Provisões para Riscos e Encargos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 39 | Provisões para Depreciação de Existências | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 49 | Provisões para Investimentos Financeiros | 0 | 0 | 0 | 0 |





8.2.28 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 "Fundo patrimonial", constantes do balanço.

É de realçar as correcções de grande significado, lançadas de acordo com o extracto de conta:

Conta: 59999
Designação: Result Trans. - acerto relat exerc ant
Período: 01/01/2009 a 31/12/2009 Data de Emissão: 06/04/2010 Página 1 de 1

| Data | D. | Lanc. | Tipo Doc. | Referência Doc. | Descrição do movimento | Débito (€) | Crédito (€) | Saldo (€) |
|------------|----|-------|-----------|-----------------|-------------------------------------|------------|-------------|--------------|
| | | | | | Saldo Anterior..... | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 30/12/2009 | 13 | 72 | Corrdiv | 95-42 | Anulação de saldos - 443 | 721.620,81 | | 721.620,81 D |
| 31/12/2009 | 13 | 235 | Corrdiv | SGD-107 | Encerramento Constr Inf Desportivas | 175.417,93 | | 897.038,74 D |
| 31/12/2009 | 13 | 236 | Corrdiv | SGD-107 | Encerramento Outros Arruamentos | 75.373,00 | | 972.411,74 D |
| | | | | | Totais do período..... | 972.411,74 | 0,00 | 972.411,74 D |
| | | | | | Total..... | 972.411,74 | 0,00 | 972.411,74 D |

8.2.29 - Demonstração do custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

| Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | | |
|--|----------------|---|
| | Ano: | 2009 |
| | (unidade: EUR) | |
| Movimentos | Mercadorias | Matérias-primas subsidiárias e de consumo |
| Existências Iniciais | - | 72.767,98 |
| Compras | - | 348.631,15 |
| Regularizações de Existências | - | 54.278,64 |
| Existências Finais | - | 132.323,81 |
| Custos no Exercício | - | 343.353,96 |

8.2.30 - Demonstração da variação de produção, como se segue:

Não se registou.

8.2.31 - Demonstração de resultados financeiros

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | | | |
|--|---|-------------|---------------|-------------------|---|------------|-----------|
| Demonstração de resultados financeiros | | | | 2009 | | | |
| Código das Contas | Custos e Perdas | Exercícios | | Código das Contas | Proveitos e Ganhos | Exercícios | |
| | | 2009 | 2008 | | | 2009 | 2008 |
| 681 | Juros suportados | 500.857,44 | 1.083.164,10 | 781 | Juros obtidos | 17.076,19 | 23.725,52 |
| 682 | Perdas em entidades participadas | 0 | 0 | 782 | Ganhos em entidades participadas | 0 | 0 |
| 683 | Amortizações de investimentos em imóveis | 0 | 0 | 783 | Rendimentos de imóveis | 0 | 0 |
| 684 | Provisões para aplicações financeiras | 0 | 0 | 784 | Rendimentos de participações de capital | 0 | 0 |
| 685 | Diferenças de câmbio desfavoráveis | 0 | 0 | 785 | Diferenças de câmbio favoráveis | 0 | 0 |
| 687 | Perdas na alienação de aplicações de tesouraria | 0 | 0 | 786 | Descontos de pronto pagamento obtidos | 0 | 0 |
| 688 | Outros custos e perdas financeiros | 169,56 | 42 | 787 | Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria | 0 | 0 |
| | Resultados Financeiros | -483.950,81 | -1.059.480,58 | 788 | Outros proveitos e ganhos financeiros | 0 | 0 |
| | | 17.076,19 | 23.725,52 | | | 17.076,19 | 23.725,52 |



**8.2.32 – Demonstração de resultados extraordinários:**

| MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO | | | | | | | |
|---|--|--------------|--------------|-------------------|--|--------------|--------------|
| Demonstração dos Resultados Extraordinários | | | | | | Ano: | 2009 |
| Código das Contas | Custos e Perdas | Exercícios | | Código das Contas | Proveitos e Ganhos | Exercícios | |
| | | 2009 | 2008 | | | 2009 | 2008 |
| 691 | Transferências de capital concedidas | 2.088.008,17 | 2.193.910,31 | 791 | Restituições de impostos | 0 | 0 |
| 692 | Dívidas incobráveis | 0 | 0 | 792 | Recuperação de dívidas | 0 | 0 |
| 693 | Perdas em existências | 2.403,41 | 35.213,75 | 793 | Ganhos em existências | 68.600,23 | 11.216,64 |
| 694 | Perdas em imobilizações | 12.040,77 | 81.979,30 | 794 | Ganhos em imobilizações | 453.559,50 | 318.284,23 |
| 695 | Multas e Penalidades | 1.343,55 | 67.128,40 | 795 | Benefícios de penalidades contratuais | 14.130,60 | 17.682,37 |
| 696 | Aumentos de amortizações e de provisões | 0 | 0 | 796 | Reduções de amortizações e de provisões | 0 | 0 |
| 697 | Correcções relativas a exercícios anteriores | 42.448,87 | 222.807,10 | 797 | Correcções relativas a exercícios anteriores | 28.761,89 | 133.560,97 |
| 698 | Outros custos e perdas extraordinárias | 6.340,26 | 8.438,45 | 798 | Outros proveitos e ganhos extraordinários | 2.339.412,74 | 2.289.669,43 |
| | Resultados extraordinários | 751.879,93 | 160.936,33 | | | | |
| | | 2.904.464,96 | 2.770.413,64 | | | 2.904.464,96 | 2.770.413,64 |

4. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido positivo é de € 372.041,70.

Nos termos do ponto 2.7.3. do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54 – A/99, de 22 de Fevereiro, propõe-se à Assembleia Municipal, que o mencionado resultado seja transferido para conta 59 para fazer face a resultados transitados negativos.

Propõe-se ainda que sejam utilizadas as reservas livres para fazer face ao remanescente de resultados transitados negativos, existentes na conta 59, no valor de € 1.985.101,59.

5. Factos Relevantes ocorridos após o termo do exercício

Foi assinado um acordo extra-judicial para pagamento de indemnizações referentes ao processo da ETAR. O valor global da dívida assumida foi de € 750.000,00, a ser paga até 2013.





6. Auditoria Externa das Contas

6.1 – Relatório e Parecer do Fiscal Único

6.2 – Certificação Legal das Contas

